



SLC *Agrícola*

Relatório Integrado
2018



MENSAGEM

Fazenda Digital, um horizonte cada vez mais próximo

GRI 102-14

Em 2018, a SLC Agrícola atingiu excelentes resultados, alcançando ganhos financeiros e patamares elevados de produtividade com responsabilidade socioambiental. Esse desempenho diferenciado demonstra o sucesso da estratégia da Companhia de investir em alta eficiência operacional e em culturas de maior valor agregado, optando por um modelo de negócio que busca o aperfeiçoamento dos processos de gestão das Unidades Produtivas com base em tecnologia de ponta, controle rigoroso de gastos e respeito ao meio ambiente.

Estamos convictos de que os resultados alcançados refletem também um trabalho de longo prazo. A Organização está colhendo os frutos de uma cultura construída durante mais de 40 anos. Essa cultura baseia-se em um tripé – aplicação de tecnologias inovadoras, padronização de processos das Unidades Produtivas e pessoas motivadas e altamente capacitadas, responsável pelo círculo virtuoso que assegura qualidade às nossas operações.

No último exercício, investimos fortemente em inovação tecnológica para implantar a Fazenda Digital, modelo que se avista em um horizonte cada vez mais próximo no campo. Contudo, a tecnologia de ponta aplicada em um sistema de larga escala requer qualidade e padronização de processos, objetivo atingido somente com a participação efetiva de um time coeso e qualificado.

A Companhia vem obtendo também bons resultados decorrentes do capital intelectual de seus colaboradores, que, associado ao bom relacionamento e às parcerias efetuadas com fornecedores da cadeia de valor, se mostra um caminho seguro para manter alta performance.

Os resultados de 2018 foram excelentes, e estamos confiantes de que os próximos serão ainda mais significativos. A SLC Agrícola está preparada para continuar fazendo mais e melhor, ampliando cada vez mais a capacidade de gerar valor para realizar o sonho de impactar positivamente as gerações futuras, sendo líder mundial em eficiência no setor agrícola.

Aurélio Pavinato

Diretor-presidente





QUEM SOMOS



O QUE FAZEMOS



PESSOAS E COMUNIDADES



RECURSOS IMPACTOS



GOVERNANÇA E FINANÇAS



PERFORMANCE NÃO FINANCEIRA



Relatório de Administração SLC Agrícola

Acesse o reporte para obter informações financeiras e operacionais completas relativas ao exercício 2018.

Sobre este relatório

GRI 102-12, 102-13, 102-42, 102-43, 102-44, 102-45, 102-47, 102-50, 102-51, 102-52, 102-54

Desde 2016 a SLC Agrícola publica relatórios anuais de sustentabilidade em conformidade com o Standard da Global Reporting Initiative (GRI), na opção Essencial e alinhados com os princípios do Pacto Global. Este terceiro ciclo, que cobre o período de 1.º de janeiro a 31 de dezembro de 2018, representa um avanço na medida em que passamos a adotar o <IR> International Framework. O propósito é informar aos nossos provedores de capital e aos demais públicos como criamos e compartilhamos valor de forma sustentável. O Relato Integrado nos possibilita aprimorar a qualidade das informações financeiras e não financeiras em harmonia com nossas boas práticas de gestão. O ciclo 2018 contempla tanto o Relatório Integrado quanto o Relatório de Administração da SLC Agrícola, os quais, juntos, expressam a visão integrada da companhia.

Este reporte abrange todas as 16 unidades de operações, além da SLC LandCo, operação em sociedade com o fundo de *private equity* inglês Valiance, e duas *joint ventures*, a SLC Roncador e a SLC Mit, que têm como parceiro um dos maiores grupos empresariais do Japão, a Mitsui & Co. Embora seja de propriedade da SLC Agrícola, a Fazenda Paineira (PI) não é abrangida por este relatório porque está arrendada para terceiros.

Os indicadores financeiros foram obtidos a partir das demonstrações consolidadas, auditadas pela Ernst & Young Auditores Independentes. A elaboração seguiu as normas internacionais para relatório financeiro (IFRS) emitidas pelo International Accounting Standards Board (IASB) e as práticas contábeis adotadas no Brasil (BRGaap), incluindo os pronunciamentos emitidos pelo CPC (Comitê de Pronunciamentos Contábeis).

Fazenda Paladino, BA



NOSSO SONHO GRANDE

Impactar positivamente gerações futuras, sendo líder mundial em eficiência no negócio agrícola e respeito ao planeta.



OBJETIVOS PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL (ODS)

Em 2018, o relatório apresenta o alinhamento com os Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável (ODS), assumindo o compromisso esperado do setor privado para o alcance das metas da Agenda 2030 da ONU.

Integramos o Grupo Temático de Alimentos e Agricultura da Rede Brasileira do Pacto Global, participando das discussões para definição dos seis Princípios Empresariais para Alimentos e Agricultura (PEAA). Lançados em 2015, eles oferecem uma abordagem integrada para o enfrentamento do desafio da crescente demanda global por alimentos, servindo de base para o alinhamento deste relatório.

A SLC Agrícola prepara-se para iniciar, ainda em 2019, o processo de identificação dos impactos de suas operações e a priorização dos ODS e metas a fim de integrar este processo ao Sonho Grande, a visão da Companhia de “impactar positivamente gerações futuras, sendo líder mundial em eficiência no negócio agrícola e respeito ao planeta”.

SOBRE A MATERIALIDADE

Embora com algumas distinções de escopo, há similaridade no entendimento da GRI, <IR> International Framework e ODS de que um tema material representa tudo o que possa afetar a capacidade da organização de criar e compartilhar valor, estendendo-se a toda a sua cadeia produtiva, em curto, médio e longo prazos.

O processo de materialidade da SLC Agrícola foi realizado em 2016, com direcionamento para o relato GRI, sendo revisto em 2018, considerando a relevância da matriz sob a perspectiva do *framework* do Relato Integrado, quando foi confirmada a aderência dos temas materiais identificados anteriormente.

O engajamento com os principais grupos de *stakeholders* se mantém por meio dos canais de relacionamento formais e da pesquisa de clima, que identificam demandas dos públicos interno e externo. O mapeamento dos públicos de interesse foi realizado a partir do Levantamento de Aspectos e Impactos Sociais (Lais) da NR 16001, sendo listados como prioritários: colaboradores,

clientes, fornecedores, acionistas e comunidade do entorno. Neste ciclo, houve consulta *online* dirigida a dois públicos, investidores e ONGs, sobre a divulgação dos dados socioambientais e temas de relevância para os próximos ciclos.

Este relatório traz um novo tema, Emissões, totalizando agora onze temas materiais reportados. Além desse, a lista inclui: Performance Econômica; Presença de Mercado; Anticorrupção; Água; Biodiversidade; Efluentes e Resíduos; Conformidade Ambiental; Emprego, Saúde e Segurança Ocupacional; Treinamento e Educação.



QUEM SOMOS

Referência do agronegócio em nível mundial

GRI 102-1, 102-2, 102-3, 102-4, 102-5

Fundada em 1977, a SLC Agrícola faz parte do Grupo SLC e figura entre as maiores produtoras de commodities agrícolas, com mais de 400 mil hectares plantados de algodão, soja e milho. Em 2007, transformou-se em uma das primeiras companhias do setor em todo o mundo a ter ações negociadas em bolsas de valores, situando-se como referência no segmento em que atua. Com 16 Unidades de Produção localizadas em seis estados brasileiros, opera a partir de uma visão integrada de alta performance e eficiência operacional, o que possibilita que alcance índices de produtividade acima da média do setor agrícola no Brasil e nos principais mercados mundiais.

Uma história em constante transformação. Nos primeiros 30 anos de atividades, a SLC Agrícola investiu na aquisição de terras agricultáveis no Cerrado brasileiro, ao mesmo tempo que consolidou um modelo de produção com base em processos padronizados de alta eficiência. Paralelamente, consolidou sua *expertise* para aumentar o potencial produtivo em padrões elevados de eficiência, com base em um sistema de produção moderno, com tecnologia de ponta,

GRI 102-7 | PORTE DA ORGANIZAÇÃO | 2018

Patrimônio líquido	R\$ 2,79 BI
Ativo total	R\$ 5,75 BI
Receita líquida	R\$ 2,1 BI
Total de colaboradores	3.511*

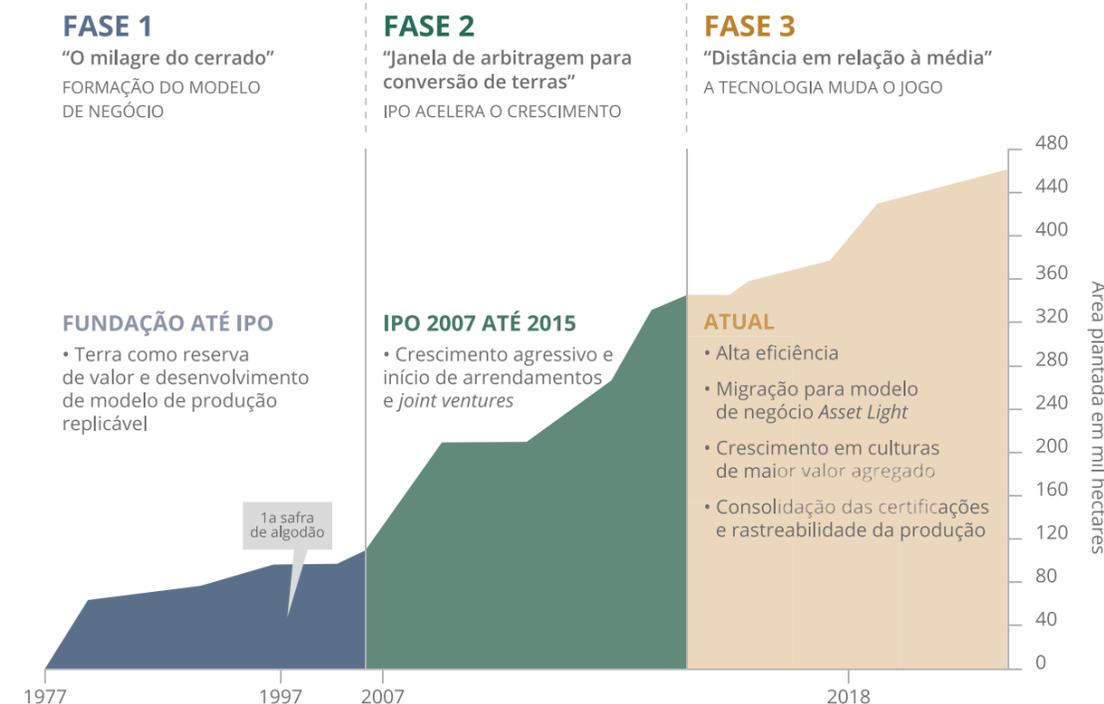
* Inclui efetivos e contratos temporários.

controle eficiente de gastos e respeito ao meio ambiente, além de aprimorar a qualidade de produtos e processos mediante a intensificação de certificações voluntárias. Atualmente, a estratégia está baseada na maximização da distância de produtividade em relação à média mundial através da tecnologia. Nos últimos anos, a Companhia aprimorou significativamente a eficiência no uso de seus ativos e vem atingindo níveis inéditos de rendimento por hectare.

A partir da abertura de capital, a Empresa ingressou em uma fase de intenso crescimento em área plantada, com aquisições e arrendamentos, além de parcerias estratégicas (*joint ventures*).

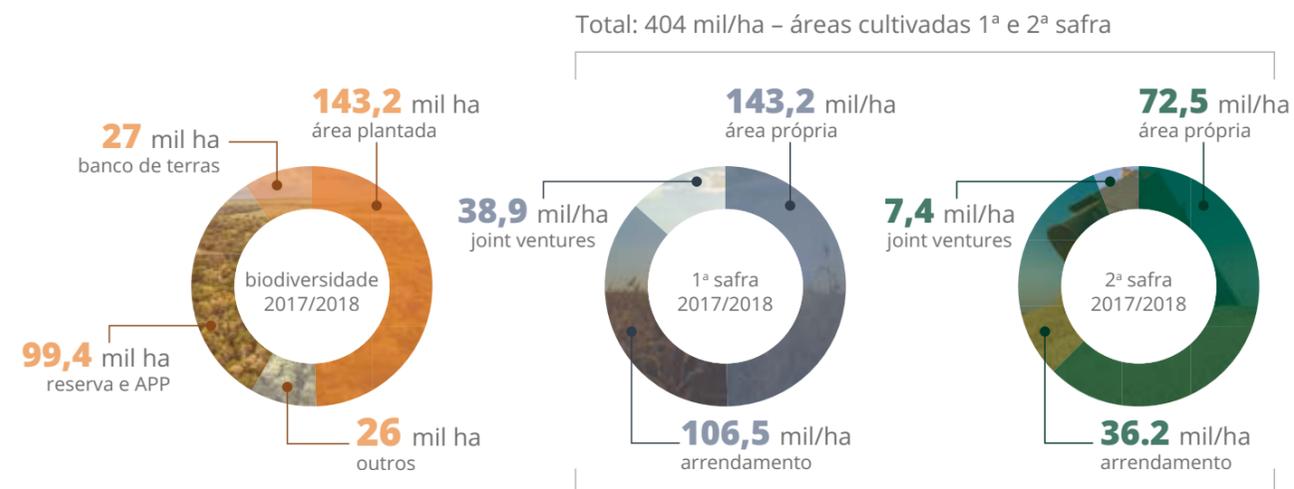
SLC AGRÍCOLA - 3 FASES DA ESTRATÉGIA

Alinhamento estratégico e capacidade de execução



ÁREA PLANTADA E PROTEGIDA

Área plantada e protegida



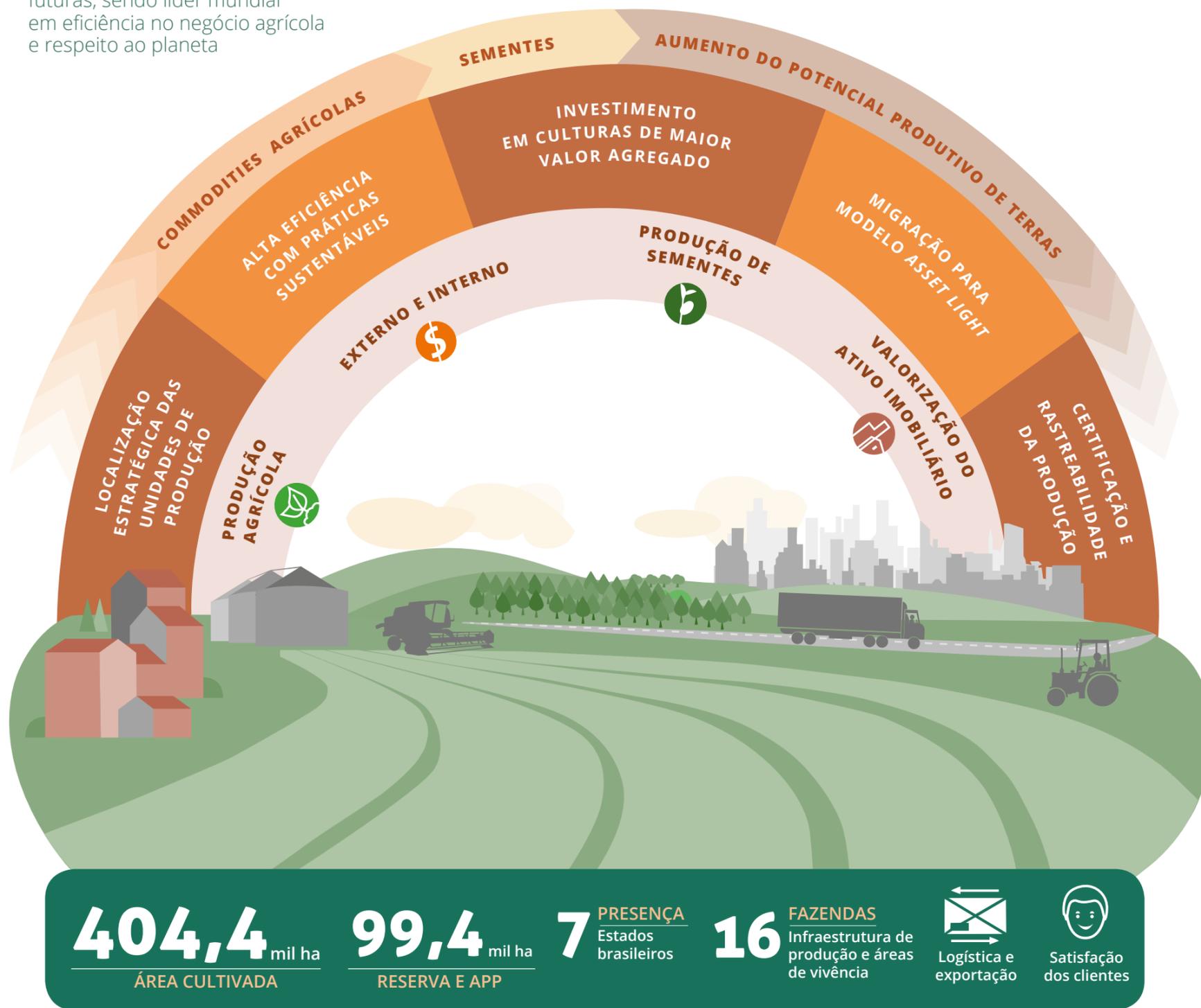
COMO CRIAMOS VALOR

CAPITAIS

- Fontes de custeio e investimentos
- Infraestrutura logística
- Máquinas, equipamentos e insumos
- Tecnologia digital
- Parceiros e fornecedores alinhados com inovação
- Práticas de pesquisa e validação - variedade - manejo
- Capacidade técnica de nossos colaboradores
- Pessoas motivadas para seguir processos produtivos certificados
- Comunidades onde nos localizamos
- Relacionamento com os principais stakeholders
- Qualidade do solo
- Serviços ecossistêmicos
- Condições climáticas favoráveis - chuva - temperatura - insolação

A VISÃO DA SLC AGRÍCOLA

Impactar positivamente gerações futuras, sendo líder mundial em eficiência no negócio agrícola e respeito ao planeta



VALORES ► INTEGRIDADE ► PAIXÃO PELO QUE FAZ ► RELAÇÕES DURADOURAS ► RESULTADOS SUSTENTÁVEIS

VALOR GERADO

Total Shareholder Return
(apreciação da ação mais dividendos)
65% **12,5% /ano**
EM 2018 DESDE O IPO 2007

Redução de insumos não renováveis
55 LITROS/ha SAFRA 2017/18

60h Pessoas mais treinadas
Ambiente mais seguro
Mais eficiência

MÉDIA DE TREINAMENTO/ COLABORADOR/ ANO
Produzir mais e melhor, com produtividade acima da média no Brasil

Produtividade alcançada com plantio em terras maduras

Agricultura de sequeiro em 99% de área cultivada

Geração de emprego e participação dos colaboradores nos lucros

Proximidade e investimentos em infraestrutura local

Governança e transparência - 10 anos listada no Segmento Novo Mercado B3



QUEM SOMOS

Capitais



CAPITAL FINANCEIRO

Fontes de custeio e investimentos representam os principais capitais financeiros da SLC Agrícola. O agronegócio brasileiro, de modo geral, tem como maior fonte de custeio o financiamento pelo governo, enquanto a Companhia vem consolidando um modelo de não dependência de fontes governamentais.



CAPITAL MANUFATURADO

Infraestrutura, que inclui equipamentos, e logística ao longo de todo o processo de produção e comercialização são os principais ativos, próprios e de terceiros, disponíveis para a Companhia, que produz commodities agrícolas em seis estados brasileiros e exporta para mais de 20 países, de forma direta e indireta.



CAPITAL INTELECTUAL

Por trás dos elevados patamares de produtividade, eficiência e gestão, a inovação e a pesquisa representam a capacidade de colaboradores e parceiros no processo de geração de conhecimento, o qual sustenta a estratégia de evolução da Companhia de ser líder mundial em eficiência no negócio agrícola e respeito ao planeta.



CAPITAL HUMANO

Um time coeso, treinado e motivado, pronto para assumir desafios, é um dos principais diferenciais competitivos e a base para a padronização de processos que levam à alta performance. O investimento no capital humano por meio de qualificação, segurança e oportunidades é a confiança nos retornos sobre os outros capitais.



CAPITAL SOCIAL E DE RELACIONAMENTO

A operação e os impactos ocorrem, em grande medida, nas comunidades locais, e isso consolida o compromisso ético e legal da Companhia em relação a essas partes interessadas, seja no desenvolvimento econômico, seja na conformidade ambiental e social de suas ações.



CAPITAL NATURAL

Uma indústria a céu aberto tem no meio ambiente seu maior capital. Essa visão orienta as boas práticas agrícolas para ampliar a fertilidade e a estabilidade do solo, buscar alternativas para a redução de insumos químicos e impactos ambientais e atuar em prol da preservação e do equilíbrio ecossistêmico.

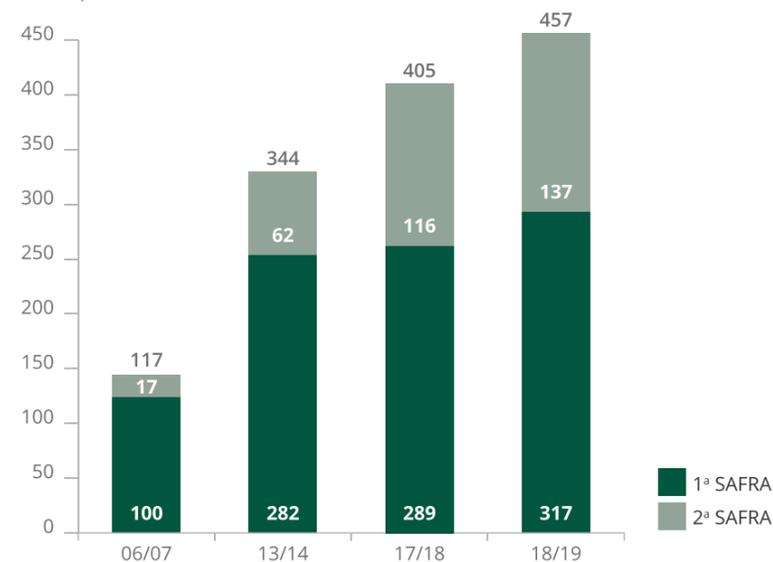




Fazer mais e melhor

A SLC Agrícola investe em um sistema de larga escala, com tecnologias inovadoras, padronização de processos das Unidades Produtivas e responsabilidade socioambiental. Em paralelo, o alto potencial produtivo das terras é maximizado por meio de práticas de manejo sustentáveis e aprimoramento do solo. Esse conjunto de ações é complementado pela incorporação de novas tecnologias, conjugada a atividades de capacitação e treinamento, que aumentam os ganhos financeiros e a qualidade das operações. Desse modo, a Companhia gera ganhos crescentes de produtividade, com redução de custos operacionais e menor aplicação de insumos, o que torna possível o desenvolvimento sustentável.

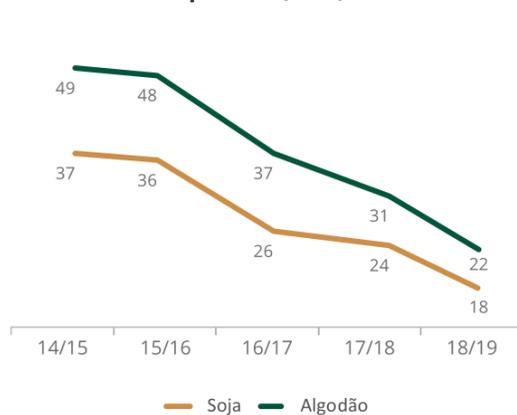
MAXIMIZAÇÃO DA UTILIZAÇÃO DE ATIVOS
Área plantada entre 1ª e 2ª Safras (mil ha)



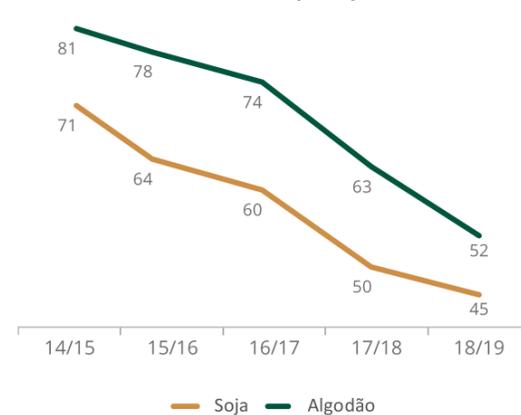
ALTA EFICIÊNCIA

Plantando no intervalo ideal
Colheita mais rápida para evitar perdas

PLANTANDO NO INTERVALO IDEAL
Tempo médio plantio (dias)



COLHEITA MAIS RÁPIDA PARA EVITAR PERDAS
Tempo médio colheita (dias)



Valores norteiam estratégias

GRI 102-13, 102-16



Os valores da SLC Agrícola guiam toda a gestão estratégica da Companhia, bem como as políticas de relacionamento com clientes, fornecedores e demais partes interessadas. Agrupados para facilitar sua compreensão e aplicação, estão conectados uns aos outros e se fortalecem mutuamente. A PAIXÃO PELO QUE FAZ gera comprometimento e busca permanente de máxima qualidade, movimento

que obedece a um rígido código de ética, responsável pela INTEGRIDADE das ações. Essas atitudes, somadas, estabelecem RELAÇÕES DURADOURAS entre as partes interessadas, produzindo RESULTADOS SUSTENTÁVEIS, ao mesmo tempo economicamente viáveis, socialmente justos e ambientalmente responsáveis.





Proteção às variações climáticas

GRI 305-1



A SLC Agrícola utiliza a agricultura de sequeiro em 99% da área plantada, e as 16 fazendas operadas pela companhia estão localizadas em regiões com regime estável de chuvas, com baixíssima necessidade de irrigação. Antes da aquisição ou arrendamento de uma nova área, são realizados estudos de histórico de chuva e demais dados climáticos. A escolha ou determinação de aquisição ou arrendamento depende dos resultados desses estudos. O objetivo é se localizar em regiões onde a demanda hídrica seja suprida através da precipitação pluviométrica.

Agricultura de sequeiro em área plantada

99%



ÁREA PLANTADA

Propriedade da SLC Agrícola

- 1 Paiaguás - 66.805 ha ¹
- 2 Planorte - 31.816 ha
- 3 Pamplona - 21.455 ha ¹
- 4 Planalto - 22.262 ha ¹
- 5 Parnaíba - 44.242 ha ¹
- 6 Palmeira - 22.530 ha ^{1 2}
- 7 Parnaguá - 9.399 ha ¹
- 8 Paineira - arrendada (terceiros)
- 9 Parceiro - 14.334 ha ¹
- 10 Palmares - 23.864 ha ¹
- 11 Pantanal - 41.343 ha

Joint Venture com Grupo Roncador

- 12 Pioneira - 27.950 ha ¹

Joint Venture com Mitsui Co.

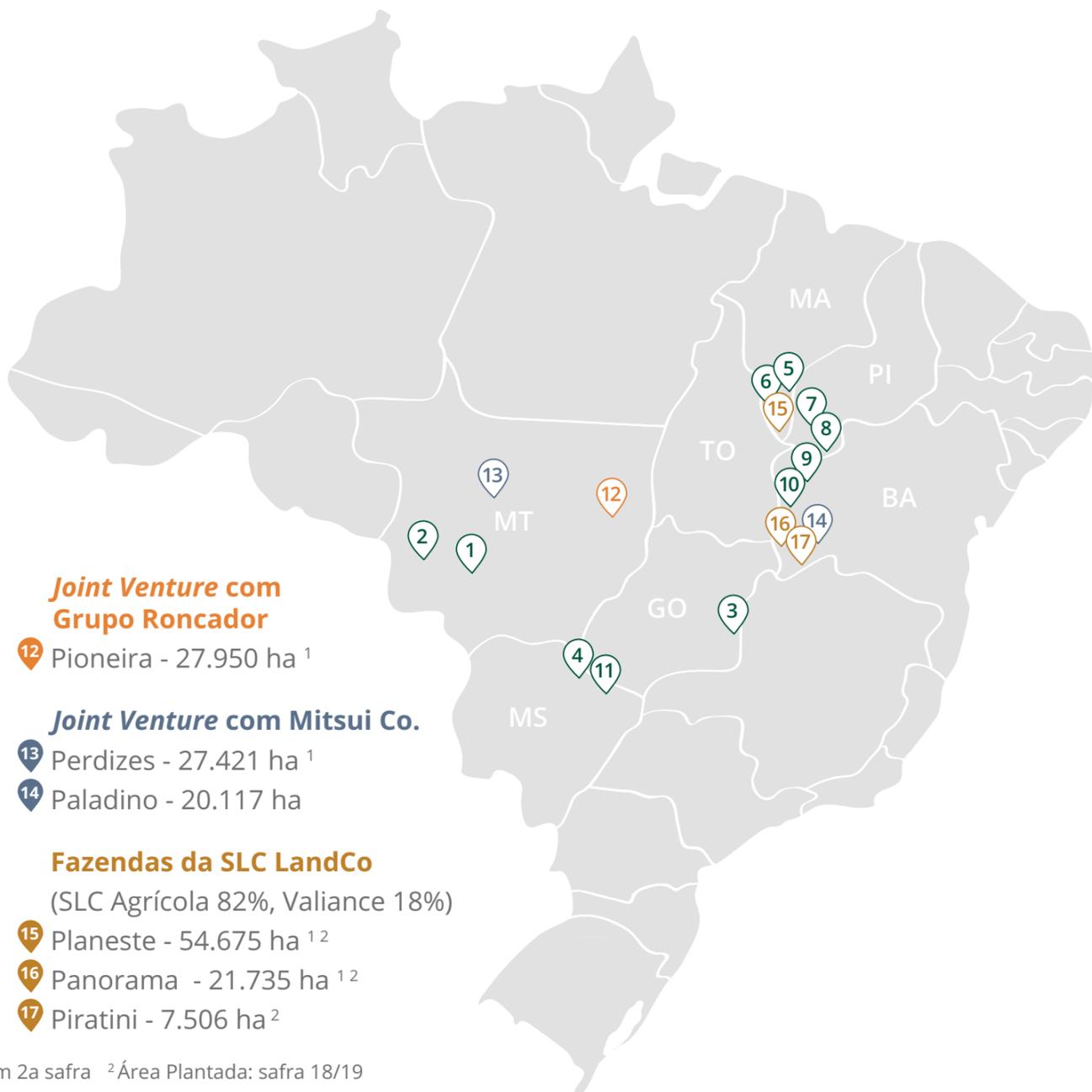
- 13 Perdizes - 27.421 ha ¹
- 14 Paladino - 20.117 ha

Fazendas da SLC LandCo

(SLC Agrícola 82%, Valiance 18%)

- 15 Planeste - 54.675 ha ^{1 2}
- 16 Panorama - 21.735 ha ^{1 2}
- 17 Piratini - 7.506 ha ²

Área Plantada: safra 18/19. ¹ Unidades com 2a safra ² Área Plantada: safra 18/19





Reconhecimento 2018

No exercício de 2018, a SLC Agrícola foi destaque, pelo sétimo ano consecutivo, no *ranking* da Institutional Investor Magazine, que aponta anualmente as melhores práticas e os melhores profissionais de RI da América Latina, com base em pesquisa junto a 450 analistas e administradores de recursos. A Empresa foi reconhecida ainda com o prêmio Top Ser Humano, da Associação Brasileira de Recursos Humanos (ABRH-RS), com o *case* Programa Semeiar – Semeando a Inclusão na SLC Agrícola, que aborda ações de inclusão de pessoas com deficiência (PCDs) no ambiente de trabalho. Veja na tabela ao lado a lista completa de premiações em 2018.



ENTIDADE PROMOTORA	PREMIAÇÃO 2018
 Troféu Transparência Prêmio ANEFAC-FIPECAFI-SERASA EXPERIAN 2018	Troféu Transparência
 Revista <i>Institutional Investor</i>, referente às melhores empresas do agronegócio	1º lugar em relato de Sustentabilidade - BEST ESG/SRI METRICS 2º lugar em Melhor CEO - Aurélio Pavinato 2º lugar em Melhor CFO - Ivo Brum 1º lugar em Melhor Profissional de RI - Frederico Logemann 1º lugar em Melhor Time de RI 3º lugar em Melhor Programa de RI 2º lugar em Melhor Analyst Day
 IR Magazine Brazil Awards 2018	Melhor Programa de Relações com Investidores (categoria <i>small caps</i>)
 Destaque A Granja do Ano	Melhor Produtor de Milho
 Revista <i>Amanhã</i>	1º lugar em Receita Líquida no <i>ranking</i> setorial agropecuária
 Melhores do Agronegócio, pela Revista Globo Rural	1º lugar categoria Produção Agropecuária
 Revista <i>Istoé Dinheiro</i>	Melhor Empresa na categoria Agronegócio (produção agropecuária)
 Jornal <i>Valor Econômico</i>	Prêmio Carreiras - 4º lugar na categoria de 1.501 a 3.000 funcionários
 ABRH-RS	Top Ser Humano ABRH-RS, pelo <i>case</i> Semeando a Inclusão na SLC Agrícola - Programa Semeiar



O QUE FAZEMOS

Uma indústria a céu aberto

GRI 102-2



A SLC Agrícola busca gerar e capturar valor com foco estratégico orientado para o futuro. Esse posicionamento se reflete na elaboração de planejamentos sofisticados a cada nova safra e na realização de investimentos estratégicos em desenvolvimento de pessoas, maquinário e pesquisa para inovações incrementais e disruptivas, tendo como objetivos aumentar a produtividade e avançar na direção de uma agricultura cada vez mais sustentável. Evidencia-se também na prospecção de novos negócios, como a criação da SLC Sementes em 2018. Em decorrência das ações adotadas, a Companhia colhe resultados que a posicionam entre os maiores produtores agrícolas do Brasil.

A Empresa opera como uma indústria a céu aberto, atuando na produção e venda de *commodities* agrícolas, objetivando também o ganho imobiliário decorrente da valorização das terras. O planejamento agrícola é realizado de forma a minimizar variáveis climáticas, efeitos bióticos e abióticos. Essas análises são realizadas por especialistas em diferentes áreas – a equipe é formada por doutores em fertilidade do solo, fitotecnia, ciência das plantas daninhas e entomologia, além

de mestres em agricultura de precisão e fisiologia vegetal. A visão de planejamento é integrada, visando a obter maior eficiência técnico-econômica, dentro dos limites da gestão do custeio da safra, com a complexidade do ambiente natural. Para a SLC Agrícola, a sustentabilidade é fundamental para o equilíbrio desse ecossistema.

PRODUTIVIDADE ACIMA DA MÉDIA

Nos últimos anos, a SLC Agrícola vem alcançando níveis crescentes de produtividade, com indicadores acima da média nacional. Um dos fatores para alcançar novos patamares de produtividade são as boas práticas agrícolas – atualmente, 99% das lavouras estão em terras denominadas maduras, com mais de três anos de cultivo do solo.

A cada safra são projetadas metas de produtividade, considerando planos de incremento genético, como resultado da introdução de variedades mais adaptadas e com maior potencial produtivo para cada região, além de melhorias de fertilidade e biologia do solo.

O melhoramento genético vem contribuindo para o alcance de novos patamares de produtividade, o que se reflete no capital de relacionamento da Companhia com fornecedores, em um processo de benefício mútuo. A SLC Agrícola testa variedades que contribuem para ampliar seu desempenho produtivo, enquanto a outra parte ganha com resultados confiáveis e a boa reputação da Empresa.



Ver campeões de produtividade em **Relatório de Administração.**

Fazenda Planorte, MT





SOJA

Além de constituir a principal cultura em área plantada, com significativa participação no desempenho financeiro, a soja traz benefícios para outras culturas, contribuindo para a fixação biológica de nitrogênio e reciclagem de nutrientes. Desse modo, em condições climáticas favoráveis, após a colheita da soja é possível aproveitar o solo para cultivo de uma segunda safra com algodão, milho, girassol, sorgo ou outras culturas.

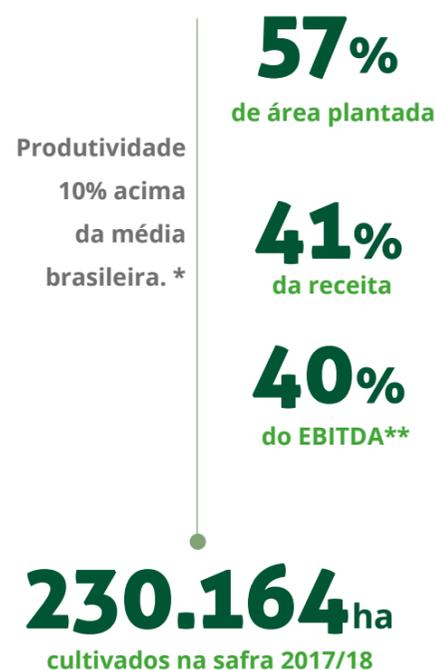
ALGODÃO

Com alto valor agregado, o algodão é o principal produto da SLC Agrícola em termos de rentabilidade, razão pela qual a Companhia vem ampliando as áreas de cultivo, ação alinhada à estratégia de investir em culturas de maior valor agregado. É também a que gera mais empregos, em função do ciclo de produção mais longo, do tipo de beneficiamento e da necessidade de maior atenção no manejo.

MILHO

A incorporação do milho ao sistema de rotação de culturas gera benefícios provenientes do acúmulo da palhada, elemento que, ao longo dos anos, eleva o teor de matéria orgânica e promove a melhoria da microfauna e da microflora do solo. De outra parte, ao contribuir para a totalidade da área cultivada da Companhia, a cultura produz otimização de recursos e redução de custos fixos.

REPRESENTATIVIDADE DAS CULTURAS



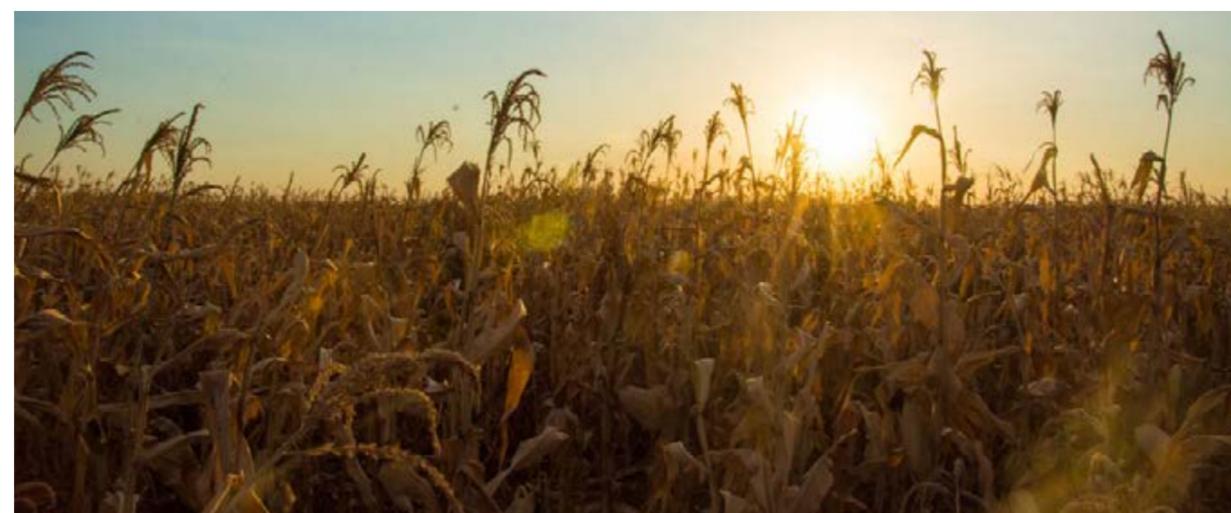
* Fonte: Conab **2018



* Fonte: Conab **2018



* Fonte: Conab **2018





MAXIMIZAÇÃO DO USO DE ATIVOS GRI 305-1

Em 2018, o crescimento da área plantada deveu-se, basicamente, ao incremento do plantio em áreas de segunda safra e ao arrendamento. Atualmente, no planejamento agrícola, a segunda safra é priorizada, com ênfase para o algodão, visando tanto ao desempenho financeiro quanto ao aumento da fertilidade do solo. O nível de fertilidade e adubação do algodão é maior, beneficiando as demais culturas ao longo do ciclo produtivo, na medida em que exporta menor quantidade de nutrientes de sua exigência nutricional.

Por sua vez, a rotação de culturas representa uma forma natural de aumentar a diversidade biológica e impedir a multiplicação de pragas. Ao alternar variedades hospedeiras de diferentes espécies de pragas, essa prática rompe o ciclo de reprodução de agentes causadores de doenças nas lavouras, como é o caso dos nematoides. Com isso, diminui a necessidade de uso de defensivos agrícolas, baixando custos econômicos e impactos sobre o meio ambiente. A SLC Agrícola atualmente tem aprofundado estudos em produtos biológicos e orgânicos visando a uma agricultura mais sustentável, com redução do uso de produtos químicos. Com ciclo reduzido, a segunda safra destina-se ao plantio de algodão e, especialmente, de milho. A alternativa é válida somente em áreas que apresentam condições climáticas favoráveis, dentro do período de zoneamento agrícola de Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Goiás e Maranhão.

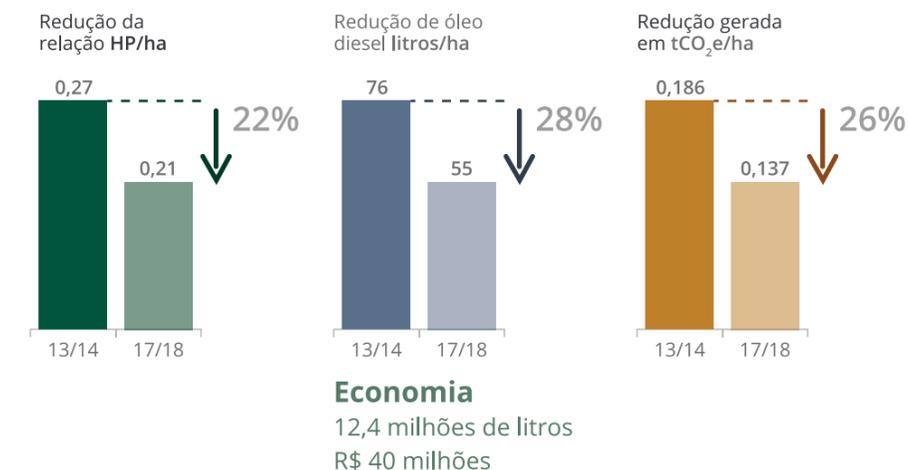
Um elemento associado ao equilíbrio entre eficiência, economia de custos e mitigação de impactos ambientais é o maquinário. Com investimentos constantes na renovação da frota, foi possível aumentar a eficiência na utilização de máquinas e equipamentos, o que se refletiu na redução de 22% na relação entre HP por área plantada, com diminuição equivalente em emissões de gases de efeito estufa. Nos últimos cinco anos, houve queda de 28% em litros de óleo diesel por hectare. É um significativo recuo no consumo de combustível por hectare, que hoje propicia uma redução anual de aproximadamente R\$ 40 milhões no desembolso com diesel.

Fazenda Paiaguás, MT



MAXIMIZAÇÃO DA UTILIZAÇÃO DE RECURSOS E REDUÇÃO DE IMPACTOS

A redução da relação HP/ha na utilização dos tratores se reflete na queda do consumo de combustível e das emissões de gases de efeito estufa. No futuro, a relação deve chegar a 0,15 HP/ha.



Processo de melhoria contínua Estudos contínuos de “tempo e movimento”
Dimensionamento mais preciso da capacidade de cada máquina para garantir o máximo desempenho com maior disponibilidade de uso



Tecnologia para antecipar demandas de mercado



A SLC Agrícola instituiu, ao final de 2018, o Comitê de Avaliação de Inovações e Tecnologias (Cait), formalizando o que já era uma prática na Empresa.

O comitê é responsável pelo direcionamento de iniciativas para avaliação de desafios que objetivam melhoria de processos e agregação de valor. Um exemplo disso é a criação com uma nova ferramenta de decisão para escolha de variedades de soja, em parceria com uma empresa do Rio Grande do Sul. A tecnologia, aplicada com exclusividade pela SLC Agrícola, utiliza dados estruturados de histórico de produção e pesquisa, além de dados públicos, para o desenvolvimento de algoritmos com base em métodos estatísticos e de inteligência artificial. A ideia foi reunir cientistas de dados e cientistas de áreas agrônômicas buscando realizar uma modelagem preditiva para cultivares e a otimização do planejamento agrícola. Os benefícios consistem em aumentar a produtividade, reduzir riscos de produção e maximizar a rentabilidade.

PROVAS DE CONCEITO PARA VALIDAÇÃO TÉCNICA

Ao longo do ano de 2018, foram mapeados e classificados 15 fornecedores e testadas 20 novas tecnologias, entre *softwares*, sensores, máquinas e processos de AGtechs. Para cada uma delas, foi disponibilizada verba de R\$ 20 mil. As ferramentas passaram por Provas de Conceito (Po-C-Proof of Concept) para validação técnica e de proposta de valor. Em 2019, a expectativa é testar 15 inovações.

Mesmo antes da criação do comitê, a SLC Agrícola já entendia que, em sua estratégia de negócio, a parceria com fornecedores da cadeia propicia vantagens competitivas na medida em que permite à Empresa acelerar a aplicação de novas tecnologias nas fazendas, antecipando-se às demandas do mercado. Para os fornecedores, a parceria é igualmente vantajosa, já que passam a contar com a reputação e a credibilidade de uma companhia amplamente reconhecida no mercado, como a SLC Agrícola, para validar a eficácia de seus produtos.

Inovação para mitigar impactos ambientais e custos

WEEDit

Um exemplo é a tecnologia de sensores (WEEDit), que permite a aplicação localizada de defensivos agrícolas. A estimativa é de redução de 10% no volume total de herbicidas nas áreas em que esta tecnologia foi utilizada. Em algumas situações, a economia chega a 90%, como no caso do controle de ervas daninhas na fase de pós-colheita.

Strider

Outra evolução é a do sistema “Strider”, plataforma de monitoramento georreferenciado que cria mapas de níveis de infestação de pragas e doenças. Esses mapas possibilitam o envio de informações diretamente para o pulverizador na lavoura para que a máquina leia os dados e aplique o produto apenas onde há ocorrência de nível de dano econômico de pragas e doenças. A ferramenta já está sendo aplicada nas 16 unidades da Companhia, totalizando em torno de 457 mil hectares com monitoramento por meio desta tecnologia.

A aplicação de novas tecnologias assegura o uso cada vez mais eficaz de recursos, mitigando impactos sobre o meio ambiente, além de gerar economia de custos.



2017 | Piloto
Fazendas Panorama e Piratini (Bahia)

2018 | Ampliação
Fazendas Panorama (BA), Palmares (BA), Parnaíba (MA)



2017 | Piloto
Fazenda Pamplona (GO)

2018 | Ampliação 16 fazendas

457 mil/ha com monitoramento geográfico

180 técnicos agrícolas utilizando diariamente o app instalado em tablets



AUMENTANDO O CAPITAL INTELECTUAL

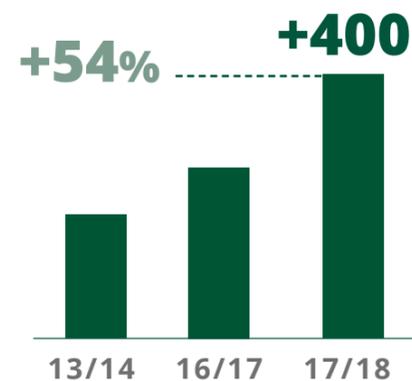
O desenvolvimento da inovação é sustentado pelas áreas internas de pesquisa e desempenha papel preponderante na busca por alta performance, eficiência operacional e liderança de mercado.

Em relação à safra 2016/17, a área física de ensaios avançou, ainda que a quantidade de fazendas usadas para experimentos tenha diminuído nesse período, o que enfatiza a capacidade da Companhia de otimizar o uso da terra.

No comparativo com a safra 2016/17, o espaço físico destinado à pesquisa, que era de 1.292 hectares, evoluiu para 1.319 hectares. No último ciclo de relato, o dado foi divulgado considerando a área física; a partir de 2018, passa a ser por área plantada. As fazendas Perdizes e Planorte, no Centro-Oeste, e Palmares, no Nordeste, foram as que mostraram maior expansão de áreas de pesquisa.

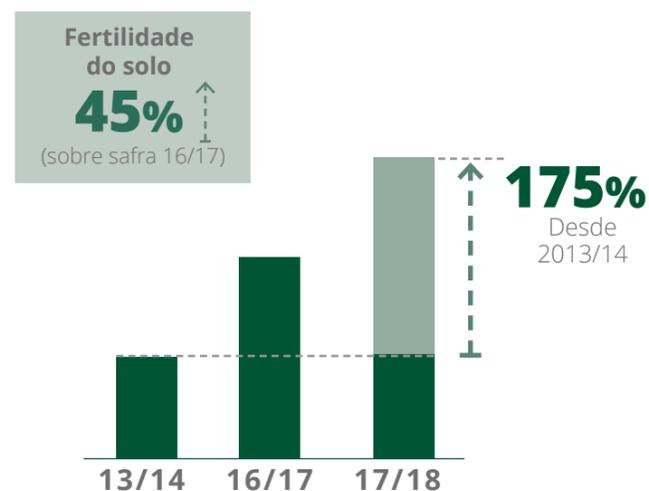
Mais impactante que o crescimento em área é o aumento da quantidade de ensaios, que superou a marca de 400 na safra 2017/18 – 18% acima da safra anterior. Nos últimos cinco anos, o incremento de testes chegou a 54%, o que demonstra a otimização das áreas de pesquisa em todas as Unidades de Produção.

Quantidade de experimentos Safra 17/18



De modo geral, a maioria das linhas de pesquisa agrônoma vem sendo aplicada na SLC Agrícola, mas as áreas de conhecimento que estão relacionadas à estratégia de otimização e aprimoramento do solo ganham maior destaque. No último quinquênio, a linha de fertilidade do solo foi a que registrou aumento em número de experimentos, com percentual de 175%.

Linhas de pesquisa/Evolução Safra 17/18



PRINCIPAIS PROJETOS DE INOVAÇÃO EM ANDAMENTO

1 CLIMATE FIELD VIEW

Onde: Fazendas Panorama (BA), Perdizes (MT) (*) e Parnaíba (MA) (*)

Monitoramento das operações de semeadura

Pulverização terrestre e colheita possibilita mais rapidez na tomada de decisão e correção de problemas agrônômicos ou operacionais

(*) Implantado em 2018

2 OPERATION CENTER

Onde: Panorama (BA). Meta 2019: Palmares (BA), Parnaíba (MA), Planeste (MA)

Padronização de dados em todas as unidades

Coleta de informações de plantio e tratos culturais, anteriormente não visualizados

Visualização de falhas e possíveis problemas operacionais

Ferramenta web e app disponíveis para consultar dados

Resumo diário das operações realizadas

3 APONTAMENTO DIGITAL DE MÁQUINAS

Onde: Fazendas Pamplona (GO), Planalto (MS), Planorte (MT), Panorama (BA)

Substituição de apontamento manual pelo digital nas atividades agrícolas

Agilidade e aumento da confiabilidade da coleta de dados

Diminuição de custos com combustíveis e manutenção de equipamentos

Redução de emissão de poluentes

Aumento da segurança operacional

Treinamento da equipe de pesquisa

O posicionamento de inovação da Empresa se reflete na quantidade de horas de cursos de treinamento dos colaboradores envolvidos em atividades de pesquisa na safra 2017/18: o indicador apresentou crescimento de 119% em relação à safra anterior.

Safra 17/18

3.681 h

Média superior a 60 h/pessoa/ano

119%

Superior à safra 16/17

CONEXÃO GLOBAL COM BENEFÍCIO LOCAL



A conectividade é um elemento-chave para a execução dos programas de tecnologia digital que estão em curso nas fazendas da SLC Agrícola. Em 2018, a Empresa realizou testes para a implantação de cobertura de tecnologia 4G para levar o sinal de internet com qualidade a toda a extensão da fazenda Panorama (BA). Ao final do exercício, o projeto foi implantado em definitivo na Panorama e possivelmente será expandido para mais duas Unidades de Produção no ano de 2019. No total, o investimento chegou a R\$ 1 milhão.

A cobertura de sinal ou conectividade é imprescindível para assegurar a operacionalidade dos projetos de tecnologia digital e os programas de treinamento *online* nas fazendas da SLC Agrícola. A infraestrutura beneficia também as comunidades locais, fornecedores e profissionais que circulam nas áreas próximas às unidades de produção da Companhia, pois permite acesso 4G de operação de telefonia.

CERTIFICAÇÕES ASSEGURAM QUALIDADE DE PROCESSOS PADRONIZADOS E SUSTENTÁVEIS



A SLC Agrícola tem sido uma referência na certificação de processos eficientes, ambientalmente responsáveis e socialmente justos.

De um lado, a Empresa demonstra o compromisso de ir além de suas obrigações legais, alinhando-se às melhores práticas de meio ambiente, segurança, saúde ocupacional e responsabilidade social.

De outra parte, as certificações contribuem para ampliar o acesso dos produtos da SLC Agrícola a mercados exigentes, como Europa e Ásia, proporcionando maior retorno financeiro à Companhia.

Em 2012, a Fazenda Planalto (MS) foi a primeira unidade do setor agrícola a ser certificada ao mesmo tempo nas normas ISO 14001 (para gestão ambiental), OHSAS 18001 (para saúde e segurança ocupacional) e NBR 16001 (para responsabilidade social). Desde então, o Sistema de Gestão Integrada (SGI) passou a trabalhar, de forma ousada e pioneira, com as três normas de forma simultânea ao avançar no processo de certificação das fazendas da SLC Agrícola. No exercício de 2018, a Unidade Perdizes (MT) tornou-se a 8ª do grupo a obter a certificação do SGI. A Companhia também evoluiu no reconhecimento de seus processos de qualidade através da norma ISO 9001, atingindo a meta de duas novas fazendas certificadas em 2018, Panorama (BA) e Pamplona (GO). Desde, 2016, já são 5 Unidades certificadas.

Outra frente de atuação é a certificação de produtos, com destaque para a conquista das principais certificações em relação às boas práticas de cultivo de soja e algodão.

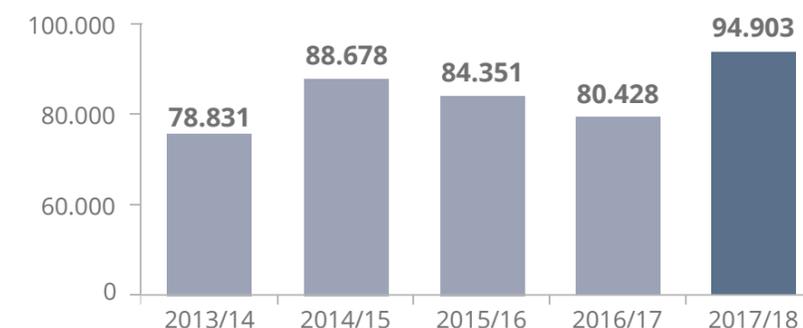


Certificação da soja

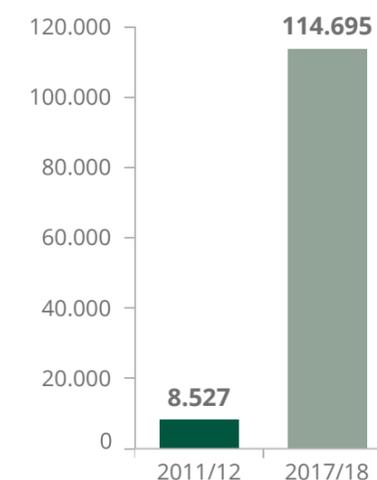


Certificação do algodão

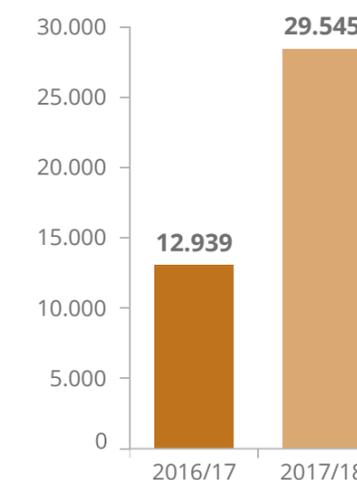
CERTIFICAÇÕES DO ALGODÃO – ABR/BCI EVOLUÇÃO DA ÁREA CERTIFICADA POR SAFRA (HECTARES)



EVOLUÇÃO DA ÁREA CERTIFICADA – RTRS (HECTARES)



EVOLUÇÃO DA ÁREA CERTIFICADA – PROTERRA (HECTARES)



BENEFICIAMENTO ALIADO A RASTREABILIDADE

A eficiência da etapa de beneficiamento e armazenagem é um dos principais fatores competitivos que asseguram a qualidade de grãos e fibras e, com isso, a satisfação dos clientes.

No caso do algodão, a uniformização dos lotes, constituindo fardos homogêneos, diminui desperdícios e aumenta a produtividade das empresas que adquirem o produto agrícola da Companhia. Atualmente, apenas a SLC Agrícola e a americana Boswell atendem a esse padrão de exigência.

A SLC Agrícola desenvolveu um sistema de rastreabilidade da lavoura ao beneficiamento que confere mais qualidade e agilidade ao processo. Denominado QBEN, o sistema deriva de conhecimentos desenvolvidos por capital intelectual próprio da Companhia.

RASTREABILIDADE DO ALGODÃO: DA LAVOURA AOS LOTES PADRONIZADOS

Com um software proprietário, desenvolvido internamente, que gerencia todo o processo é possível garantir padronização e agilidade para entregas customizadas.

ETIQUETAGEM

PASSO 1

Lavoura

Identificação do módulo com RFID/GPS, segregando por: variedade, horário de colheita e outros



AGRUPAMENTO

PASSO 2

Pátio de beneficiamento

No pátio os módulos são agrupados por similaridade



BENEFICIAMENTO

PASSO 3

Algodoeira

O beneficiamento é cadenciado por grupo, o que otimiza o setup da algodoeira e traz ganhos de qualidade



PADRONIZAÇÃO

PASSO 4

Armazém

Formação de lotes uniformes de algodão em pluma e customização por banco de dados



Grãos: soja, milho, trigo, sorgo, girassol

Beneficiamento

19 unidades de beneficiamento de grãos

Armazenagem

761.400 toneladas de capacidade



Algodão

Beneficiamento

6.000 fardos/ dia*

Armazenagem

435.000 fardos (em pluma)

43.300 toneladas (caroço)

*dados projetados porque o encerramento será em março/2019

Beneficiamento do algodão





Comercialização e vendas

GRI 102-2, 102-6

A SCL Agrícola é uma produtora de commodities agrícolas que comercializa grãos para os mercados interno e externo por meio de *tradings*, com preços cotados em dólar na Chicago Board of Trade (CBOT). O algodão é comercializado de forma indireta e direta, tendo como referência a precificação da Intercontinental Exchange Futures US (ICE), em Nova Iorque.

De acordo com a Conab, a SCL Agrícola foi responsável por 10,3% de toda a produção nacional de algodão no ano-safra 2017/18. Conforme dados da ICAC, a Empresa respondeu no período por 17% do total das exportações brasileiras deste produto. Se levarmos em conta apenas o volume de algodão brasileiro importado pela Indonésia, um dos três maiores compradores de algodão do Brasil, 22% das operações foram realizadas pela SCL Agrícola.

Desde 2010, a Companhia vem aprimorando e sofisticando seu processo de comercialização direta para o algodão, com vistas ao mercado asiático. Essa operação exigiu o desenvolvimento de um processo complexo, uma vez que 100% da entrega aos destinos é realizada pela própria Empresa, que busca o aperfeiçoamento constante da gestão de seus serviços de comercialização.

Cada safra é precedida de um planejamento minucioso, prevendo todo o trajeto, da saída do produto das fazendas até a entrega ao cliente final, contemplando os diferentes modais logísticos envolvidos e apoiados pelo Sistema QBEN, que assegura a rastreabilidade de cada lote ao longo do processo.

GRI 102-7

Receita líquida 2018 **↑ 13%**

2018 | **MERCADO INTERNO**

11,2%
da receita líquida

2018 | **MERCADO EXTERNO**

88%
da receita líquida

GRI 102-6

Os principais destinos das exportações de algodão da SCL Agrícola em 2018 (% volume)

Indonésia	32,9%
China	29,0%
Vietnã	8,5%
Bangladesh	7,3%
Malásia	7,0%
Coreia do Sul	4,1%
Tailândia	3,7%
Turquia	3,4%
Paquistão	2,2%
Japão	0,6%
Outros	1,4%



Obter mais informações em **Relatório de Administração.**

Fazenda Planeste - MA





Sementes: novos negócios da SLC Agrícola

GRI 102-2



Em 2013, a SLC Agrícola iniciou a produção de sementes de soja certificada para cultivo próprio. A partir do êxito da iniciativa, em 2018 a Companhia passou a comercializar parte dessa produção com licenciamento das marcas Monsanto e Brasmax. Com isso, surgiu a SLC Sementes, alinhada ao Sonho Grande da Companhia, que é “Impactar positivamente gerações futuras, sendo líder mundial em eficiência no negócio agrícola e respeito ao planeta”.

Com essa nova área de negócio, a SLC Agrícola objetiva fornecer ao produtor brasileiro acesso às melhores variedades, aliado a um serviço de compartilhamento de conhecimento amparado em décadas de experiência no Cerrado brasileiro. Para que esse objetivo seja alcançado, as áreas de pesquisa da Companhia apoiam o trabalho de avaliar e selecionar as melhores cultivares existentes no mercado, conforme potencial produtivo, ciclo, características agrônômicas e biotecnologias que levem ao melhor rendimento.

Ao mesmo tempo, a Companhia está ampliando seu portfólio com aderência à estratégia de

negócio, otimizando ativos e assegurando escala. Em 2018, foram licenciadas pela SLC Sementes 11 cultivares. Do ponto de vista da estratégia, trata-se também de um crescimento em produtos de maior valor agregado, em alinhamento ao Sonho Grande da Companhia, unindo eficiência no negócio agrícola a práticas sustentáveis.

Fazenda Parnaguá - PI



Valorização de ativos imobiliários

Nas primeiras três décadas de atividades, a SLC Agrícola concentrou-se na aquisição gradual de terras agricultáveis na região do Cerrado brasileiro, ao mesmo tempo que consolidava um modelo de produção padronizado e de alta eficiência. Em 2007, a abertura de capital propiciou um período de crescimento expressivo da área plantada também por meio de arrendamentos e *joint ventures*, posicionando a Empresa entre as líderes nacionais do setor agrícola, com padrões e processos uniformizados e patamares de produtividade acima das médias brasileira e internacional, ao mesmo tempo que o Cerrado consolidava-se como uma importante região agrícola global.

Essa evolução permitiu à Empresa iniciar a migração para um modelo de negócio que chamou de *Asset Light*, materializado pela combinação do ganho imobiliário obtido ao longo dos anos e da priorização de projetos de arrendamento, adicionando tração à capacidade de crescimento. Para promover esse movimento, a Companhia teve como suporte um modelo de produção de alta performance desenvolvido com qualidade e escala.

Além do desenvolvimento e relevância do Cerrado nas últimas décadas, a evolução da maturidade da terra foi outro fator significativo na agregação de valor aos ativos imobiliários da Companhia – 99% da safra 2017/18 foram plan-

tados em áreas maduras, com mais de três anos de cultivo.

Apesar da apreciação significativa ocorrida nas últimas décadas e de seu altíssimo potencial produtivo, o valor das terras no Cerrado é ainda bastante inferior ao dos imóveis rurais das demais regiões agrícolas do Brasil e de outros países com tradição agrícola. Contudo, com o desenvolvimento da infraestrutura da região (hoje um dos principais entraves), a tendência é de que ocorra um nivelamento de preços baseado no potencial de geração de renda da região do Cerrado.

Atualmente, a SLC Agrícola possui um banco de terras de 27 mil hectares. A Companhia possui áreas em licenciamento e com regularidade, realiza atividades necessárias de correção de solo. Eventualmente dados publicados como despesas de CAPEX podem estar associados a essa atividade, uma vez que em 2018, não foi registrada nenhuma abertura de terras.



99%

da safra 2017/18 foram plantadas em áreas maduras, com mais de três anos de cultivo

Valorização dos ativos imobiliários da Companhia

USO DA ÁREA PRÓPRIA

2017/18	
Categoria	Área (mil ha)
Plantado pela Companhia	143
Banco de terras ⁽¹⁾	27
Área Preservada	99
Outros ⁽²⁾	26
Área arrendada para terceiros	11
TOTAL	306

⁽¹⁾ Áreas agricultáveis mas que aguardam obtenção de licenças ou estão em processo de correção de solo.

⁽²⁾ Sedes, estradas, áreas não aproveitáveis para cultivo.

Fazenda Pantanal, MS





PESSOAS E COMUNIDADES

Um time coeso e motivado

GRI 103-1, 103-2, 103-3, 401-1



Para a SLC Agrícola, a qualificação, o empenho e o comprometimento de seus colaboradores representam um dos principais diferenciais competitivos para que a Companhia possa alcançar resultados de alta performance em suas unidades. Com esse pensamento, a Empresa investe de forma permanente em programas de treinamento e desenvolvimento humano, os quais contribuem para gerar oportunidades de crescimento profissional, aprimorar a eficiência operacional dos processos e consolidar um ambiente seguro para os trabalhadores, de modo a formar e preservar um time coeso e motivado, pronto para assumir desafios.

Em 31 de dezembro de 2018, a Companhia contava com 3.511 colaboradores, entre efetivos e temporários, em sete estados brasileiros. O aumento sobre o último exercício se deve à aquisição de uma nova unidade no Mato Grosso do Sul. Ao longo do exercício, a média mensal de colaboradores com contratos temporários foi de 823. **GRI 102-8.**

O processo de controle de *turnover* abrange acompanhamento mensal da aplicação de metas definidas por Unidade de Produção. Nos últimos exercícios, essa iniciativa resultou em uma significativa redução de indicadores – o percentual, que era de 39,7% em 2013, diminuiu para 15% em 2018. A meta para 2019 é a manutenção do patamar de 15%.

Em paralelo, a Empresa procura manter-se atrativa, com uma prática de remuneração clara e transparente, que estabelece valores justos e compatíveis com seu porte e as realidades locais em cada região onde está presente, além de reconhecer pessoas com desempenhos diferenciados. **GRI 202-1**

PESQUISA DE CLIMA

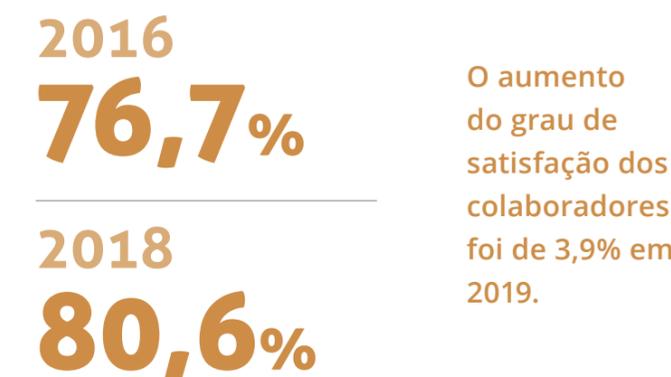
GRI 102-43

O clima organizacional é essencial para a formulação das estratégias de gestão de pessoas da SLC Agrícola. A cada dois anos, a pesquisa de clima Pensa monitora o grau de satisfação dos colaboradores. Em 2018, o percentual foi de 80,6% (3,9% acima do patamar de 2016), posicionando a SLC Agrícola entre as melhores empresas do mercado, que se destacam pela excelência do ambiente de trabalho e das iniciativas na área de gestão de pessoas.

No exercício, a qualidade do clima organizacional da SLC Agrícola foi também reconhecida com a

premiação As Melhores na Gestão de Pessoas, conferida pela Mercer (líder global em consultoria na área de RH), em parceria com o jornal *Valor Econômico*.

GRAU DE SATISFAÇÃO DOS COLABORADORES



CONTRIBUIR PARA A PREVENÇÃO DA SAÚDE

GRI 401-2

O pacote de benefícios concedido pela Empresa está dirigido à prevenção da saúde, ao bem-estar e à melhoria da qualidade de vida dos colaboradores de tempo integral e seus familiares. Esses benefícios incluem assistência médica, plano odontológico, seguro de vida, auxílio-funeral, reembolso de despesas médicas e medicamentos, refeitório e vale-refeição, auxílio-educação (para ensino regular, graduação, especialização e línguas) e convênio com universidades, além de parcerias e academias em sete Unidades. O pacote incorpora ainda participação nos lucros, plano de cargos e salários, possibilidade de formação com academia de líderes e plano de sucessão.

Superando preconceitos

A SLC Agrícola valoriza a inclusão de pessoas com deficiência (PCDs) no quadro de colaboradores, acreditando que, dessa forma, estimula a diversidade entre os profissionais e, ao mesmo tempo, abre oportunidades de crescimento para os indivíduos. Em 2018, a Companhia recebeu o prêmio Top Ser Humano, da Associação Brasileira de Recursos Humanos (ABRH-RS), com o case “Programa Semear – Semeando a Inclusão na SLC Agrícola”. Esse programa abrange ações inclusivas como um plano de desenvolvimento para os participantes do Semear, sensibilização de lideranças, produção de cartilha, vídeos, palestras, workshops e capacitações, além de contratação de intérpretes de Libras para reuniões e treinamentos. Atualmente, há maior retenção dos PCDs na empresa, resultado das ações investidas.



Competências técnicas e comportamentais

GRI 103-1, 103-2, 103-3, 404-1, 404-2, 404-3



Alinhados aos propósitos estratégicos da Companhia, os projetos de capacitação e treinamento buscam desenvolver, de forma integrada, competências técnicas e comportamentais dos profissionais frente aos desafios da inovação tecnológica.

O fortalecimento da agricultura digital no ambiente profissional resultou, em 2018, na criação de dois novos postos de trabalho: foram instituídos os cargos de PCP (Planejamento e Controle de Produção) e PCAD (Planejamento e Controle de Agricultura Digital), ambos responsáveis pelo funcionamento adequado de novas tecnologias no processo de produção.

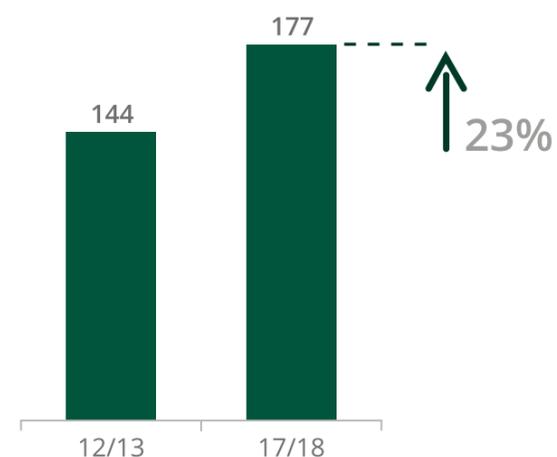
PCP
PCAD | **24** vagas criadas para agricultura digital

Para exercer a função de PCP, cada colaborador recebeu 75 horas de capacitação. No caso de PCAD, foram 67 horas de treinamento. No total, foram abertas 24 vagas, 12 de PCPs e 12 de PCADs, sendo que quatro dos colaboradores desempenham ambas as funções.

Ao mesmo tempo, as certificações alcançadas nos últimos anos vêm gerando um círculo virtuoso dentro da Companhia – de um lado, os esforços de padronização de processos conduzem ao aperfeiçoamento dos programas de treinamento, em busca de segurança máxima e alta performance; de outra parte, a qualificação contínua dos colaboradores gera um ambiente de trabalho cada vez mais seguro e com níveis crescentes de eficiência e produtividade.

HECTARES POR COLABORADOR

Produção, processos e administrativo





Para ampliar competências em um ambiente de mudanças, as ações de capacitação da SLC Agrícola contemplam uma extensa carteira de iniciativas, que abrangem programas de Gestão do Conhecimento, de Desenvolvimento de Gestores, de Desenvolvimento Matriz, Programa de Trainee, Programa de Estágio, Programa Gerente Júnior, Mentoring e Coaching Executivo (presencial e a distância), entre outros.

Em particular, as iniciativas que objetivam ampliar o acesso à tecnologia digital vêm contribuindo de modo decisivo para qualificação e atualização da mão de obra. Entre elas, destaca-se a implantação de Espaços de Inclusão Digital nas fazendas, que capacitam os colaboradores no uso de novas ferramentas tecnológicas, além de possibilitar a execução de pesquisas na web, treinamentos institucionais e módulos EJA/EAD.

ESPAÇOS DE INCLUSÃO DIGITAL

2017 Projeto-Piloto Fazenda Palmares (BA)

11 horas/ pesquisas web
297 horas/ treinamento
EJA EAD 25 inscritos

2018

611 horas/ pesquisas web
2.488 horas/ treinamento
13 espaços criados
3,08 horas/ participante

2019

2 espaços criados

AUMENTAR O CAPITAL INTELECTUAL DA COMPANHIA

A busca por inovação materializa-se também na ampliação dos treinamentos realizados pela equipe de pesquisa da SLC Agrícola, que contabilizaram 3.681 horas durante a safra 2017/18, média de 58 horas/pessoas/ano. O resultado equivale a um incremento de 119% em relação à quantidade de treinamentos praticada na safra anterior.

TREINAMENTOS NA ÁREA DE PESQUISA



Safra **17/18**

119%

de crescimento em relação à safra anterior

A otimização de recursos tecnológicos permitiu ainda à Empresa disponibilizar 11 cursos EAD em 2018 e planejar a realização de outras 16 atividades dessa modalidade no primeiro semestre de 2019. Do total de 27 cursos, 13 estão dirigidos a todos os colaboradores, ao passo que os demais se destinam a públicos específicos, de acordo com o perfil técnico e comportamental de cada atividade.

Nesse ambiente inovador, o SuccessFactors – plataforma de soluções de RH, na nuvem, acessada por dispositivos móveis ou computador – intensifica as ações de aprendizado e estimula

a construção de competências digitais. Além disso, a ferramenta disponibiliza histórico de capacitações já realizadas, catálogos de cursos EADs, trilhas e programas disponíveis e permite a solicitação de novos treinamentos. Com isso, possibilita aos colaboradores gerenciarem o desenvolvimento de suas carreiras profissionais com mais protagonismo. Lançada em dezembro de 2018, o SuccessFactors substituiu dois sistemas anteriormente aplicados – o Analisa (registro de treinamentos) e o Webaula (EAD).

APERFEIÇOAR LIDERANÇAS É ASSEGURAR O DESENVOLVIMENTO DO NEGÓCIO

Cada Unidade de Produção é responsável pela elaboração de seu orçamento anual de treinamento de cursos obrigatórios e técnicos, e promove o acompanhamento mensal dos investimentos efe-

tuados, com a supervisão da Matriz. Os programas corporativos são de gestão e planejamento do RH Corporativo.. As ações de capacitação obedecem a um calendário estruturado de acordo com as atividades da safra, as necessidades dos colaboradores e as demandas de cada área.

Ao longo do exercício, a totalidade dos colaboradores passa por algum processo formal de avaliação. No caso das lideranças, a análise considera o Ciclo 180°, com autoavaliação, avaliação do gestor imediato e avaliação da equipe subordinada. Já os profissionais da área operacional se submetem à avaliação de desempenho pelo gestor imediato. Em ambos os casos, é desenvolvido Plano de Desenvolvimento Individual (PDI) e *feedback* formal individual. Por fim, os *trainees* se submetem a análise de desempenho a cada seis meses e, de acordo com os resultados, um PDI é elaborado para o aprimoramento de competências.



Segurança aliada à alta produtividade

GRI 103-1, 103-2, 103-3, 403-2



Na busca incessante pelo zero acidente e pela melhoria contínua dos indicadores de desempenho de Segurança e Saúde Ocupacional (SSO), a SLC Agrícola fundamenta seus procedimentos nos requisitos da norma OHSAS 18001:2007, que tem em seu escopo a identificação de perigos e avaliação de riscos, o controle de requisitos legais e o estabelecimento de objetivos e metas. A finalidade é a eliminação ou minimização dos riscos às pessoas e outras partes interessadas que possam estar expostas aos perigos associados às atividades da Empresa. Até 2018, oito unidades foram certificadas no padrão OHSAS 18001:2007. Implantado em todas as fazendas, o Programa Segurança, Qualidade e Produtividade (SQP) conecta a segurança dos trabalhadores com a qualidade de produtos e processos na busca de alta produtividade. Em decorrência das iniciativas promovidas para priorizar a segurança dos trabalhadores, a SLC Agrícola superou, em 2018, a meta de incorporação de 5% do quadro de colaboradores aos comitês do SQP, atingindo o patamar de 8,75%.

GRI 403-1



CULTURA DE SEGURANÇA

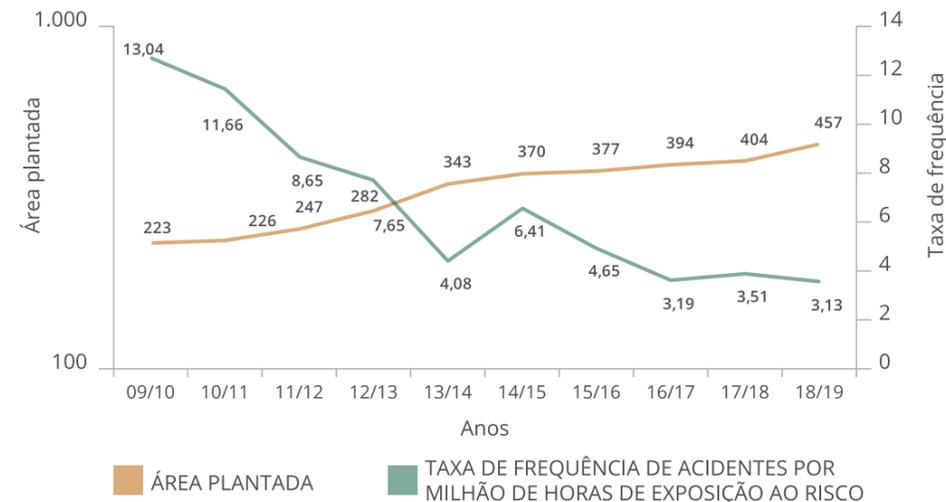
3,5

Taxa de Frequência de Acidentes inferior à média brasileira, que é de 7,4 de acordo com dados da OIT/2011

Paralelamente, a Política de Consequências foi implementada em 15 fazendas, junto da definição das Regras de Ouro, fixando diretrizes para a padronização dos processos de segurança e saúde ocupacional em todas as operações. De um lado, a política de consequências embasa ações educativas em relação às boas práticas, além de estabelecer sanções disciplinares em caso de violação de normas e procedimentos preestabelecidos. Já as Regras de Ouro estabelecem princípios, cujo descumprimento tem potencial de gerar perdas materiais e ocupacionais gravíssimas.

Ao longo do exercício, foram instituídas normas de reconhecimento de unidades, setores, equipes, lideranças e trabalhadores que se destacaram em ações de prevenção, além de regras punitivas para a ocorrência de desvios comportamentais e condições que contribuíssem para a ocorrência de acidentes. Na safra 2017/18, não houve registro de óbitos. A taxa de frequência de acidentes ficou em 3,5 por milhão de horas de exposição ao risco, indicador abaixo da média brasileira de 7,4, de acordo com dados da Organização Internacional do Trabalho (OIT/2011).

RELAÇÃO DA ÁREA PLANTADA E TAXA DE FREQUÊNCIA DE ACIDENTES



Melhoria de processos e ações de Saúde e Segurança Ocupacional (SSO) garantiram a queda na taxa de frequência em paralelo ao aumento da área plantada.

SISTEMA DE GESTÃO DE SEGURANÇA E SAÚDE OCUPACIONAL

PROGRAMAS	INDICADORES
Programa de Segurança Comportamental	Taxa de Frequência de Acidentes
Busca fazer com que o trabalhador reflita sobre possíveis consequências de desvios, aumentando a percepção de risco e o engajamento com a segurança.	Taxa de Gravidade
Hora de Segurança	Índice de Práticas Seguras (IPS)
Durante uma hora, são identificados desvios e oportunidades de melhoria nos processos de segurança.	Quantidade de Observações Comportamentais Realizadas
Índice de Práticas Seguras/IPS	Quantitativo de Desvios Comportamentais Identificados
Mensalmente, é apontado percentual do nível de aderência dos empregados às normas e às práticas de segurança na execução de tarefas.	Percentual de Resolução de Desvios
	Nível de Absenteísmo



Não há ocupações com alta incidência ou alto risco de doenças; contudo, existem atividades críticas, para as quais os trabalhadores envolvidos são submetidos a exames ocupacionais de monitoramento e treinamentos legais específicos, e além de capacitação em instruções operacionais internas. São realizadas todas as medidas para mitigar ou eliminar os riscos envolvidos; contudo, apesar dos esforços despendidos, a quantidade de acidentes com afastamento registrou aumento de 15% em relação à safra anterior, indicando que as boas práticas de segurança comportamental, adequação de condições inseguras, padronização de processos e procedimentos, implantação de sistemas de gestão devem ser ainda mais intensificadas nos próximos exercícios. **GRI 403-3**

Qualidade de vida para as comunidades



A SLC Agrícola acredita que o crescimento e a sustentabilidade do negócio dependem do estabelecimento de relações éticas e de ganhos mútuos com as comunidades localizadas no entorno de suas unidades de produção.

Em média, cerca de 80% dos trabalhadores das fazendas moram nas regiões próximas às unidades. Nas Unidades de Produção, a Companhia disponi-

biliza casas/alojamentos e um auxílio temporário de aluguel. Além disso, a vila de moradores conta com infraestrutura e ambiente apropriados para a convivência entre as famílias. Ademais, a proximidade das operações da Companhia contribui para incrementar a economia local, gerando renda e melhorando a qualidade de vida da população.

De outra parte, os investimentos feitos pela Empresa em estradas, energia elétrica e conectividade também revertem em benefícios para as comunidades. Um exemplo é a instalação de torres para conduzir energia elétrica ou expandir a cobertura de transmissão de banda larga no interior das fazendas. Esses equipamentos, que atendem, em um primeiro momento, à demanda da Empresa serão incorporados mais tarde à infraestrutura disponibilizada às comunidades.



COMPARTILHANDO EXPERIÊNCIAS E CONHECIMENTOS

O foco das ações sociais apoiadas pela SLC Agrícola está em consonância com o Sonho Grande de impactar positivamente as futuras gerações. No total, a Empresa investiu R\$ 507,5 mil em iniciativas em favor das comunidades ao longo de 2018. Desse montante, R\$ 290 mil por meio da Lei Rouanet, R\$ 72,5 mil através do Funcrância, R\$ 72,5 mil pela Lei do Esporte e R\$ 72,5 mil pelo Fundo Nacional do Idoso, entre outros programas e projetos. A seleção das ações passa por avaliação do RH Corporativo e são submetidos à aprovação da Diretoria da Empresa.

Além de promover a melhoria da qualidade de vida das comunidades locais, a SLC Agrícola incentiva o trabalho voluntário de seus colaboradores, fortalecendo a consciência de cidadania dos profissionais. Constituído por voluntários de todas as Unidades, o Grupo de Ação Socioambiental (GAS) apoia a condução dos projetos sociais desenvolvidos por meio de incentivo fiscal e outras iniciativas locais. Essas ações abrangem desde campanhas internas de doação de sangue, projetos de incentivo à leitura e construção de hortas até doação de materiais escolares e alimentos, entre outros itens. A parceria com a Junior Achievement também mobiliza voluntários, que são previamente capacitados para aplicação de seus programas em sala de aula. Os exemplos são o Programa Conectado com o Amanhã e o Liderança Comunitária.



2018

R\$ 507,5 MIL

investidos em iniciativas em favor das comunidades





MudaMundo

A estratégia de priorizar ações voltadas para a educação materializa-se em iniciativas como o projeto MudaMundo, que difunde valores éticos para um público infanto-juvenil formado por alunos de 1ª a 5ª série do Ensino Fundamental de escolas públicas. Em 2018, o projeto abrangeu os municípios mato-grossenses de Querência, Diamantino, Sapezal e Porto dos Gaúchos.

ALCANCE

4 oficinas para professores
10 apresentações do Teatro MudaMundo

PÚBLICO

240 educadores
5.000 crianças

DOAÇÃO

Coleção MudaMundo
10.200 exemplares para escolas
Cadernos de Atividades
700 exemplares para professores

PROGRAMAS APOIADOS PELA SLC AGRÍCOLA

Funcriança

Em parceria com as instituições Kinder, Casa Menino Jesus de Praga, Santa Zita de Lucca e Lar Santo Antônio dos Excepcionais.

Lei do Esporte

Educando pelo Esporte, da Associação Cristã de Moços do RS.

Vida em Movimento, da Apae.

Lei do Idoso

Maturidade Protegida, da SPAAN.

Um Olhar Sobre Nossos Idosos, da Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre.



GESTÃO DE RECURSOS E IMPACTOS

Boas práticas agrícolas abrem espaço para agricultura mais sustentável

GRI 103-1, 103-2, 103-3



O conceito de fazer mais e melhor envolve a busca por equilíbrio entre produzir em escala para atender às demandas por alimento e, ao mesmo tempo, contribuir para a preservação ambiental. O modelo de negócio de alta eficiência da SLC Agrícola está baseado em redução de insumos não renováveis, investimentos em pesquisas agrônômicas para diminuição da aplicação dos defensivos químicos, agricultura de precisão e práticas de manejo sustentável, como rotação de culturas.

Os reflexos desse esforço de aperfeiçoamento do solo são verificados no índice de 99% de área plantada em terras maduras, com mais de três anos de cultivo, e também no elevado patamar de produtividade das Fazendas. Entre as Unidades campeãs, está a Fazenda Pamplona (GO), propriedade com mais de 30 anos de operação.

A visão estratégica de planejamento do futuro, em busca de uma agricultura cada vez mais sustentável, deu início, em 2018, ao projeto de laboratórios *in farm* para desenvolvimento de produtos orgânicos e biológicos de controle de pragas. Essa medida se agrega a um conjunto de ações que visam à redução do uso de produtos químicos nas lavouras.



PACTO EM DEFESA DO PANTANAL

Em setembro de 2018, a SLC Agrícola aderiu ao Pacto das Cabeceiras do Pantanal, comprometendo-se a trocar conhecimentos técnicos e experiências de educação ambiental com iniciativas já adotadas na região. Maior área úmida do planeta, com 624.320 km², o Pantanal requer ações de preservação e recuperação urgentes, conforme estudos de instituições como WWF, The Nature Conservancy e Centro de Pesquisas do Pantanal. Na área conhecida como Cabeceiras do Pantanal, nascem as águas que inundam 80% da parte baixa da região, preservando processos ecológicos e a paisagem cênica pantaneira.

GESTÃO DA ÁGUA E EFLUENTES GRI 103-1, 103-2, 103-3, 303-1, 303-3, 306-1

Ao priorizar o plantio em regiões de condições climáticas favoráveis, com regimes de chuvas bem distribuídos, a SLC Agrícola reduz a necessidade de irrigação a cerca de 1% de sua área plantada – os restantes 99% das lavouras são de agricultura de sequeiro. Essa conexão entre modelo de negócio e gestão dos recursos hídricos está em sintonia com o Sonho Grande de impactar positivamente as futuras gerações, como

líder mundial em eficiência no setor agrícola e em ações de respeito ao planeta.

As Unidades de Produção captam água de poços artesianos para o consumo humano e processos agrícolas. As duas Fazendas que operam com irrigação – Pamplona (GO) e Palmares (BA) – trabalham há 18 anos com o Sistema Irriga, que controla a quantidade do recurso natural a ser utilizada a partir de fatores como condições climáticas e balanço hídrico, obtendo economias significativas no consumo tanto de água quanto de energia.

Fazenda Pamplona, GO





Redução do uso de água com Sistema Irriga



Soja	20%
Algodão	25%
Milho	20%
Trigo	36,4%

A Companhia possui ainda mecanismos para evitar desperdício nos processos de limpeza e descontaminação, necessários por causa da aplicação de fertilizantes e defensivos. Os dados de captação de água apontados no FORM 176 são originados através dos volumes medidos pelos hidrômetros, instalados nos poços de captação de água. O monitoramento é realizado mensalmente em cada um dos poços. Mais da metade dos poços de captações subterrâneas possui hidrômetros instalados, e a meta é atingir os 100% de instalação ao longo de 2019. Por enquanto, nas Unidades em que não há hidrômetros, o consumo é estimado em conformidade com a outorga de captação e horas de bombeamento, em períodos de maior e menor demanda do ano.

Ao mesmo tempo, efluentes industriais gerados na sede operacional recebem tratamento físico de caixa separadora água e óleo, sendo, em alguns casos, instalados filtros de carvão ativado. Já os efluentes domésticos originados da sede social ou sanitários e copas existentes na área agroindustrial, incluindo escritório administrativo, são tratados através de Estação de Tratamento de Esgoto (ETEs) ou fossa e filtro.

Nas nove Unidades que possuem hidrômetros e Estações de Tratamento de Esgoto (ETEs), é

possível reduzir o consumo de água destinando o esgoto tratado a uma lagoa de acumulação até o volume estar em condições de ser reutilizado. A estimativa é de que o percentual de água reutilizada, considerando todas as Fazendas, seja de aproximadamente 0,47%, levando em conta o fato de que a maior parte da água captada é aplicada em processos que não permitem a recirculação e possuem infiltração diretamente no solo (caso da pulverização e irrigação).



Fazendas que reúsam a água

Planalto (MS)

Pamplona (GO)

Planorte (MT)

Perdizes (MT)

Pioneira (MT)

Parnaíba (PI)

Parceiro (BA)

Planeste (MA)

Parnaíba (MA).

A descontaminação de aeronaves e pulverizadores terrestres envolvidos na aplicação de defensivos é realizada pelo sistema ozonizador (tratamento com ozônio) e evaporação em tanques de solarização. O processo é aplicado também na descontaminação dos efluentes gerados nas lavanderias de equipamentos de proteção individual (EPIs).

Fazenda Perdizes, MT



Fazenda Piratini, BA





CADEIA DE FORNECEDORES GRI 102-9

A SLC Agrícola conta com mais de 3 mil fornecedores, cadastrados e homologados, entre os quais 20% são responsáveis por 80% dos suprimentos, envolvendo aquisição de insumos de produção (fertilizantes, sementes e defensivos), obras e infraestrutura, itens de produção (máquinas e implementos, veículos, insumos para colheita e beneficiamento do algodão, compras gerais), além de suprimentos para gestão ambiental. As negociações e contatos são centralizados na matriz, em Porto Alegre, obedecendo a regras de governança e transparência. Outras três regionais, localizadas estrategicamente no Mato Grosso, Bahia e Maranhão, oferecem suporte ao processo de compras.

Gestão de resíduos

GRI 103-1, 103-2, 103-3, 306-2, 306-4

As medidas adotadas para separação e destinação adequadas de resíduos são rigorosas e estão alinhadas às boas práticas do setor agrícola. Os resíduos orgânicos e não recicláveis são descartados em aterros localizados nas Unidades. Contudo, ainda não são pesados, sendo o volume estimado em 528,3 toneladas por ano. A Fazenda Paiaguás (MT) já possui um aterro sanitário desde 2016, tendo sido a primeira unidade rural particular do Brasil a implementar.

Os resíduos recicláveis e perigosos são classificados, pesados e destinados conforme o Plano de Gerenciamento de Resíduos Sólidos (PGRS), sendo encaminhados para reciclagem, incineração, coprocessamento ou aterro.

Há dez anos, a SLC Agrícola vem sendo reconhecida pelo Programa Campo Limpo, do governo do Mato Grosso em parceria com entidades como Associação Mato-Grossense dos Produtores de Algodão (Ampa) e Instituto do Algodão Social (IAS), pelas boas práticas adotadas pela Empresa em relação à logística reversa de embalagens vazias de defensivos agrícolas.

Para evitar a contaminação do solo e de águas subterrâneas, as embalagens passam por processo de tríplice lavagem e, depois de inutilizadas, são armazenadas temporariamente antes de serem encaminhadas para que possam ser reutilizadas para acondicionar os produtos químicos.

COMERCIALIZAÇÃO DE RESÍDUOS RECICLÁVEIS

GRI 306-2

Em 2018, a SLC Agrícola deu início à implantação de projeto inovador de comercialização de resíduos recicláveis em suas Fazendas. Os principais produtos comercializados foram plástico, papelão, óleos, graxas e metais. No total, o valor da comercialização atingiu R\$ 488 mil, montante superior aos custos com transporte, destinação e tratamento de resíduos perigosos – R\$ 310,8 mil

ao longo do exercício –, parcela importante do processo de gestão de resíduos. Além disso, não houve despesa com contratação de pessoal, uma vez que o funcionário responsável pela central de armazenamento temporário de resíduos em cada Unidade já integra o quadro de colaboradores como responsável pela manutenção do jardim e da limpeza das sedes. Ao gerar valor econômico, a comercialização de resíduos nas Fazendas confirma a viabilidade de projetos baseados na ecoeficiência e abre caminhos para uma gestão cada vez mais eficaz.

Pelo menos uma vez por mês, o colaborador na Fazenda Planalto (MS) Edson dos Santos Nascimento recebe Evaldo Mesquita, um dos prestadores de serviço que compram resíduos recicláveis da SLC Agrícola.





Biodiversidade e conformidade ambiental

GRI 103-1, 103-2, 103-3, 304-1, 304-3

A SLC Agrícola conta com 99,4 mil hectares de área protegida, o que representa 32% de suas áreas próprias, entre Reserva Legal e Áreas de Preservação Permanente (APPs). O monitoramento das áreas de proteção é feito trimestralmente, por meio de sensoriamento remoto, com resolução compatível com as imagens arquivadas no Cadastro Ambiental Rural (CAR), o que possibilita a implementação de ações de compensação sempre que constatado algum déficit ou desajuste.

Em relação ao último ciclo de relato, a área diminuiu por causa de fatores inerentes ao negócio, como venda de áreas próprias, mas também em função de atualizações de georreferenciamento e novas medições de áreas.

As áreas ficam separadas das lavouras por zonas de aceiros (estradas) e contam com sinalização específica sobre restrições quanto ao acesso e práticas de caça e pesca. Todas as Unidades mantêm estrutura e equipe treinada no combate a incêndios e, além disso, a Companhia investe em ações de educação ambiental e comunicação para reforçar regularmente a importância da preservação das áreas protegidas.

FORNECEDORES HOMOLOGADOS NO TRANSPORTE DE CARGAS PERIGOSAS

GRI 306-4

A gestão de resíduos é feita de forma centralizada pela matriz, que contrata fornecedores homologados para o transporte de resíduos perigosos das Unidades Operacionais até os destinos adequados. A contratação obedece a um padrão rigoroso e documentado e a auditorias para essa categoria de fornecedores, dentro das normas de certificação. Mesmo as fazendas que não têm o Sistema de Gestão Integrada já estão alinhadas.

Fazenda Parceiro, BA





Tão importantes quanto a preservação são a gestão e o ordenamento territorial para que essas áreas estejam conectadas às áreas protegidas lindeiras, formando corredores ecológicos, essenciais à conservação natural, conforme determina o código florestal. Esses corredores de biodi-

versidade reduzem os efeitos da fragmentação dos ecossistemas ao promover a ligação entre diferentes áreas e permitir a dispersão e o fluxo gênico entre as espécies da fauna e flora. Todas as 16 fazendas estão incluídas nessa gestão, mas destacamos três pela sua relevância.



FAZENDA PLANALTO (MS)

Observa-se na foto que as áreas de reserva legal da Fazenda Planalto e das lindeiras fazem um corredor ligando o Parque Estadual das Nascentes do Rio Taquari, no Mato Grosso do Sul, ao Parque Nacional das Emas, uma das principais unidades de conservação brasileiras, localizada a sudoeste do estado de Goiás. Em 2011, dentro do processo de regularização fundiária, a Companhia fez uma doação de 2.431 ha ao estado do Mato Grosso do Sul e assumiu os projetos civil e arquitetônico da sede.



FAZENDA PIRATINI (BA)

Na imagem de satélite, observa-se a longa extensão de corredores ecológicos acompanhando os cursos hídricos. O propósito é salvaguardar a circulação dos animais silvestres e garantir o suprimento de suas necessidades vitais e reprodutivas.



FAZENDA PERDIZES (MT)

A fazenda está situada em uma região de transição entre o Cerrado e a Floresta Amazônica, *habitat* natural de animais de grande porte e razão pela qual o percentual destinado à área de reserva legal é de 80% em cada propriedade. A imagem mostra a vegetação densa da área.



PRESERVAÇÃO DA FLORA DO CERRADO

No exercício de 2018, 56% das fazendas da SLC Agrícola instalaram viveiros de mudas nativas do Cerrado. A finalidade é coletar sementes nas áreas preservadas ou comprar mudas já prontas para cultivá-las e, posteriormente, utilizá-las para enriquecimento da vegetação nativa nas Unidades ou em áreas de terceiros. Ao longo do ano, foram também distribuídas mudas em parceria com prefeituras e instituições, como no caso da Fazenda Palmares, que fez as doações na Semana do Meio Ambiente para plantio em áreas do município de Formosa do Rio Preto (BA).



AValiação DE IMPACTOS NA VEGETAÇÃO NATIVA

No primeiro trimestre de 2019, em parceria com a UFRGS/RS, será iniciado monitoramento de áreas de Reserva Legal e APPs da Fazenda Planalto e áreas de preservação do entorno. Com duração mínima de três anos, o projeto deverá avaliar o impacto da atividade agrícola na qualidade de suporte dos remanescentes de vegetação nativa, permitindo verificar sua adequação ao Código Florestal Brasileiro e o mapeamento de novas oportunidades de redução dos impactos ambientais.





CONFORMIDADE AMBIENTAL

GRI-103-1, 103-2, 103-3, 307-1



A SLC Agrícola atua de forma ética e transparente no cumprimento da legislação vigente e aplicável ao negócio e busca atender todos os requisitos necessários para assegurar padrões sustentáveis à atividade agrícola. A gestão de conformidade ambiental é realizada de forma corporativa pela equipe técnica da área de Sustentabilidade, sediada na Matriz, em Porto Alegre, com apoio dos gerentes das Unidades e de um Sistema de Gestão Integrada robusto que assegura o gerenciamento de quatro normas internacionais (ISO 14001, OHSAS 18001, NBR 16001 e ISO 9001/15). Sistemáticamente, são efetuadas consultas em órgãos ambientais nas esferas federal, estaduais e municipais e de fiscalização para verificação da existência de novos processos que possam impactar as operações. A Companhia acredita que, dessa forma, é capaz de assegurar que sejam estabelecidos controles para a minimização de danos ambientais e econômicos em suas Unidades Produtivas.



Contudo, em face da complexidade legal e da abrangência das operações, não é possível assegurar a nulidade de casos, ainda que a Companhia realize todos os esforços para minimizar riscos. Valores de sanções ou processos relevantes acima de R\$ 100 mil são avaliados pela alta Direção, a fim de mitigar impactos econômicos e ambientais decorrentes.





Inventário mapeia emissão de gases de efeito estufa

GRI 103-1, 103-2, 103-3, 305-1, 305-2

Em 2017, a SLC Agrícola tomou a iniciativa de inventariar os gases de efeito estufa (GEE) para dispor de dados que possibilitem promover estratégias de redução dessas emissões atmosféricas em suas Fazendas, mitigando os impactos ao meio ambiente. Alguns movimentos direcionaram o enfoque da Empresa para esse tema, como o Sonho Grande, já mencionado, e as avaliações para adesão ao Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE), no qual as mudanças climáticas exercem peso considerável para orientar os investidores sobre benefícios e riscos das atividades das companhias. Além disso, nos processos de incorporação da norma Standards of Global Reporting Initiative (GRI) para a produção de relatórios sobre sustentabilidade, o tema “mudanças climáticas” foi citado pelos *stakeholders* entre os que deveriam virar pauta para a Empresa.

De outra parte, a elaboração do inventário possibilita à SLC Agrícola agir de forma preventiva frente aos eminentes problemas relacionados ao aquecimento global e às mudanças climáticas, além de oportunizar a apresentação dos dados de GEE ao mercado e, com isso, atrair novos investidores, preocupados com a questão climática.

Inventário de GEE SLC Agrícola 2017	
	Total 1,50 Mt
	Nordeste 53%
	Centro-Oeste 47%

Inventário de GEE Culturas 2017 (*)	
	Soja 0,66
	Algodão 1,33
	Milho 1,64
(*) em tCO2eq/t	

O inventário realizado, considerando as emissões de escopo 1 e escopo 2, evidenciou que a emissão total da SCL Agrícola, em 2017, foi de 1,50 Mt CO2eq. A Fazenda Paiaguás (MT) registrou o maior índice (195 Kt CO2eq/ano), com 13% das emissões do CO2 da Empresa. Em relação às culturas, as menores pegadas de Carbono foram constatadas para a soja, com destaque para a Fazenda Planalto, no Mato Grosso do Sul, em função da elevada produtividade. No caso do algodão, destacaram-se positivamente as lavouras das Fazendas Palmares (BA), Panorama (BA) e Pamplo-na (BA), com índices inferiores a 1,05 tCO2eq/t, ao passo que Paiaguás (MT), Planeste (MA) e Parnaíba (MA) ficaram acima de 1,25 tCO2eq/t. No milho, os índices mais eficientes foram nas Fazendas Planorte (MT) e Parceiro (BA), com valores abaixo de 1,35 tCO2eq/t.

O inventário verificou ainda que, no total de emissões de GGE, houve predominância de N2O (76,5% das emissões). Esse gás está relacionado principalmente às emissões oriundas do solo pela aplicação de fertilizantes nitrogenados, resíduos orgânicos e pela decomposição dos resíduos que contêm nitrogênio. A meta é dar prosseguimento à realização dos inventários e elaborar um projeto para compensação e redução de emissões nos próximos cinco anos.

Fazenda Planalto, MS



GOVERNANÇA E FINANÇAS

Formular, implementar, acompanhar

GRI- 102-5, 102-16



A governança corporativa da SLC Agrícola expressa a forma como a Companhia se organiza e opera para atingir seus propósitos, confiando que resultados consistentes derivam da formulação e da execução de sólidas e reconhecidas estratégias. Essas diretrizes, construídas a partir de um amplo debate, que inclui as áreas estratégicas da Empresa e os *stakeholders*, fundamentam-se em evidências incontestes e no profundo conhecimento das dinâmicas do setor agrícola, assim como de sua complexa cadeia de valor.

Nesse sentido, a SLC Agrícola acredita que, para assegurar a implantação mais eficaz de seus projetos e também para conferir agilidade às mudanças de rumo necessárias ao longo dos exercícios, o processo de governança deva incorporar-se a diferentes instâncias da Empresa, estendendo-se do Conselho de Administração ao nível dos sistemas de controle. Essa cultura desempenha papel essencial na busca do justo equilíbrio entre curto e longo prazos – dilema compartilhado por todas as organizações na orientação de seus negócios –, que possibilita acompanhar e dar significado não

somente aos resultados obtidos, mas também à maneira como foram alcançados. Dessa forma, a Companhia está sempre pronta para aperfeiçoar-se e atualizar seus processos, de modo a retomar constantemente o ciclo básico de formular, implementar, acompanhar.

Ademais, a governança reflete os valores da Companhia, como integridade e relações duradouras, priorizando princípios de transparência, *accountability* e tratamento justo no relacionamento e nas obrigações com todas as partes interessadas.



A SLC Agrícola foi uma das primeiras empresas do setor agrícola a ter suas ações negociadas em bolsas de valores e está listada no segmento Novo Mercado, da B3 (Brasil, Bolsa, Balcão), que reúne organizações empresariais voluntariamente comprometidas com o cumprimento das práticas de boa governança corporativa.

Essas companhias estão submetidas a exigências de divulgação de informações em grau superior àquelas já impostas pela legislação brasileira. As regras determinadas pelo segmento Novo Mercado ampliam os direitos dos acionistas e melhoram a qualidade da informação fornecida a eles.

Fazenda Parnaíba, MA



Estrutura de governança

GRI 102-18

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

O Conselho de Administração da SLC Agrícola conta com cinco integrantes, sendo dois independentes. O órgão é responsável pela definição das políticas de longo prazo, devendo zelar pelos valores, missão (Sonho Grande) e eficiência da sua estrutura de governança. Entre suas atribuições, está eleger os membros da Diretoria e definir sua remuneração, além de acompanhar e fiscalizar suas ações e decisões.

DIRETORIA

A execução da gestão corporativa é atribuição da Diretoria Executiva, que se apoia no processo de governança para implementar normas e políticas de acordo com os valores e princípios da Organização.

Atualmente, a Diretoria Executiva é formada por cinco membros, dos quais quatro são estatutários, com atribuições específicas estabelecidas pelo Estatuto Social da Companhia. Os diretores são eleitos pelo Conselho de Administração, com mandato de dois anos, sujeitos à reeleição.

Obter mais informações em [Relatório de Administração](#).

CONSELHO FISCAL

O Conselho Fiscal reporta-se aos acionistas e tem atribuições e remuneração previstas em lei e no Estatuto Social da SLC Agrícola, sendo independente da administração e de auditores externos.

O órgão poderá funcionar de forma permanente ou não – neste último caso, atuará durante exercício social específico, quando instalado a pedido de acionistas que representem, no mínimo, 2% das ações com direito a voto.

ESTRUTURA CORPORATIVA





MAPEAMENTO DOS RISCOS

GRI 103-1, 103-2, 103-3, 102-15, 201-2, 205-1

Compliance

Em 2018, a SLC Agrícola realizou importante movimento de revisão de seu Código de Ética e Conduta, evoluindo para a implantação de um processo completo de identificação de riscos e medidas de mitigação. Esse trabalho servirá de base para a criação de um Sistema de Compliance.

Com a iniciativa, a Empresa busca fortalecer um ambiente ético, transparente e seguro em toda a sua cadeia, ao mesmo tempo que assume uma posição destacada no agronegócio no que tange a abranger todas as suas operações em mecanismos de integridade.

O Sistema de Compliance vai estabelecer normas e procedimentos para prevenir, detectar e corrigir situações para que todo o Grupo esteja em conformidade, seja com os princípios corporativos e os regulamentos, internos e externos, seja com a legislação. Desse modo, alinha-se às melhores práticas de governança e controle de riscos do mercado.

O processo iniciou por um inventário das áreas e unidades da Companhia, a partir do qual, ao longo do ano, foi executada uma extensa agenda de encontros, presenciais e a distância, envolvendo as 15 Unidades. O propósito foi engajar o maior número de colaboradores possível, incluindo as lideranças e a Diretoria. Entre os temas em que os colaboradores foram sensibilizados ao longo do processo de mapeamento, estão:

Pagamentos de Risco

Pagamento de Facilitação

Parceiros Comerciais

Lavagem de Dinheiro

Antitruste

Conflito de Interesses e Fraudes

Todas as áreas tiveram participação, tendo suas atividades avaliadas, o que resultou na identificação de 148 riscos relativos ao cumprimento de normas e regulamentos da Organização, os quais foram classificados conforme grau de impacto e probabilidade de ocorrência. O processo agregou ao mapeamento medidas de mitigação para cada risco.

SISTEMA DE COMPLIANCE

Fortalecer um ambiente ético, transparente e seguro em toda a sua cadeia



Fazenda Panorama, BA





Os riscos significativos mapeados são:

Desvios ou atos ilícitos por desconhecimento

- **Baixa percepção ou conscientização quanto ao compromisso com as normas da Companhia**

- **Falta de controle que pode gerar oportunidade para uso de má fé, com intenção de delito ou fraude contra a Empresa**

- **Responsabilização da SLC Agrícola por atos fraudulentos de terceiros, fornecedores ou clientes (Lei 12.846/13)**

- **Vantagem indevida por parte de funcionários, contrariando interesses da Organização**

- **Perdas financeiras e dano à reputação, causados por atos ilícitos de funcionários**

- **Comprometimento da lisura e defesa da Companhia em eventual operação de órgãos fiscalizadores por não documentar os registros pertinentes ou não ter fundamentado seu sistema de Compliance em acordo com a regulamentação da Lei 12.846/13.**

O mapeamento foi complementado pela elaboração de procedimentos de *compliance*, os quais serão aprovados e publicados internamente ao longo de 2019. A SLC Agrícola integra uma longa cadeia de valor, com fornecedores e clientes do setor agrícola, e participou de auditorias cruzadas dentro dos processos de implementação de mecanismos de integridade e sistemas de *compliance* dessas empresas.

Risco de variações climáticas

As questões climáticas constituem fatores significativos de risco para as atividades agrícola. A estratégia de mitigação da Companhia baseia-se na agricultura de sequeiro e na diversificação geográfica. As Unidades Produtivas estão distribuídas em seis estados do Cerrado brasileiro, com distâncias que chegam a mais de 1.000 km entre as Fazendas. O Cerrado é um bioma que usufrui de maior estabilidade climática (regime bem definido de chuvas) em comparação às demais regiões do país. A diversificação geográfica reduz ainda mais os riscos associados ao regime de chuvas, evitando um efeito em cadeia. As três culturas produzidas nas fazendas da SLC Agrícola possuem calendários específicos de plantio e colheita, ficando expostas de forma distinta às chuvas. Por fim, em cada uma das culturas são selecionadas variedades com ciclos específicos, o que, além de otimizar a operação, dilui ainda mais esse tipo de risco.

Risco de variação nos preços das commodities e do câmbio

A política de travamento de preços da SLC Agrícola (política de *hedge*) visa a evitar o possível descasamento entre os preços dos insumos comprados para a safra e os da venda dos produtos. Os valores dos insumos (sementes, fertilizantes, defensivos) possuem alta correlação com os preços internacionais dos grãos. A venda futura da produção estimada para a safra tem início à medida que são adquiridos os insumos, respeitando a representatividade de cada item adquirido. O mesmo ocorre em relação à taxa de câmbio: quando do pagamento dos fornecedores, e da consequente conversão de custo de dólares para reais (definindo assim a taxa de câmbio do custo de produção), ocorre também a trava futura do câmbio da receita.



Um ano para produzir recordes e romper barreiras

A SLC Agrícola soube aproveitar as principais oportunidades de negócio na agricultura brasileira, nas últimas décadas. Com isso, desenvolveu musculatura e conhecimento de processos que constituem, hoje, algumas de suas principais fortalezas, conferindo resiliência ao negócio.

A atual Fase Estratégica da Companhia está baseada nos pilares de oportunidade que, na análise da alta administração, oportunizam a maior geração de valor à Companhia. Em parte, porque se apoiam nas vantagens competitivas que foram construídas pela SLC Agrícola ao longo dos anos, conferindo maior chance de sucesso. Ao mesmo tempo, visam ao fortalecimento da Companhia para os próximos desafios e fases que devem se suceder. A Empresa conta com a disciplina, que é uma característica da cultura empresarial, para atender e cumprir todas as suas metas estabelecidas. O setor agrícola é dependente de variações climáticas e uma das formas de mitigá-las é a capacidade de planejamento e gestão, assim os bons resultados do ano de 2018 podem ser atribuídos à assertividade da estratégia.

A maximização de eficiência levou a Companhia a atingir dois novos recordes de produtividade, superando as metas estabelecidas no início do ciclo. Na cultura do algodão, foi repetido o excelente resultado do ano anterior e, mais uma vez, ficou acima do projetado em 8,3%, o que representa 6% acima da média brasileira. Já a soja bateu seu segundo recorde consecutivo em produtividade, superando a meta projetada em 11,4%, e 10% maior do que a média do país.

Em 2018, o faturamento atingiu R\$ 2,1 bilhões, o que representou incremento de 13% em relação ao exercício anterior. O EBITDA chegou a R\$ 668 milhões, avanço de 17,5% sobre o valor de R\$ 570 milhões de 2017, se considerarmos apenas a geração da operação agrícola. Já o lucro líquido, pela primeira vez, rompeu a barreira dos R\$ 400 milhões, alcançando R\$ 413 milhões.

PRODUTIVIDADE - RECORDES safra 2017/18



Algodão 6%

Acima da Média Brasil



Soja 10%

Acima da Média Brasil

DESEMPENHO FINANCEIRO

Novo patamar - **Lucro líquido**

R\$ 405 milhões



Performance não financeira

Esta seção reúne todos os dados não financeiros que complementam as informações sobre a abordagem de gestão de como a Companhia mensura e gere seus impactos, alinhando o desenvolvimento sustentável às suas estratégias e políticas. As informações seguem as diretrizes da GRI Standard 2016 para medir os desempenhos econômico, ambiental e social.

GRI 102-8 | NÚMERO TOTAL DE EMPREGADOS, POR CONTRATO DE TRABALHO, POR GÊNERO

	2016			2017			2018		
	Efetivos	Safristas*	Total	Efetivos	Safristas*	Total	Efetivos	Safristas*	Total
Homens	2.010	467	2.477	2.050	542	2.592	2.327	819	3.146
Mulheres	284	1	285	288	1	289	361	4	365

* A Lei nº 5.889/73 e o Decreto nº 73.626/79 estabelecem o contrato para trabalhadores safristas. O contrato por safra é firmado por prazo determinado e prevê garantias trabalhistas, conforme determina o art. 443, § 2º, letra "a", da CLT.

GRI 102-8 | NÚMERO TOTAL DE EMPREGADOS, POR CONTRATO DE TRABALHO, POR REGIÃO

	2016			2017			2018		
	Efetivos	Safristas*	Total	Efetivos	Safristas*	Total	Efetivos	Safristas*	Total
RS*	231	-	231	237	-	237	292	-	292
MT	595	176	771	618	201	819	692	360	1.052
MS	145	14	159	143	5	148	359	60	419
GO	162	21	183	168	19	187	174	22	196
MA	518	150	668	557	172	729	568	145	713
PI	49	24	73	51	2	53	50	97	147
BA	594	83	677	573	135	708	553	139	692

* No Rio Grande do Sul só há colaboradores efetivos, pois é onde fica a sede da SLC Agrícola.

GRI 102-8 | NÚMERO TOTAL DE EMPREGADOS, POR TIPO DE CONTRATO DE TRABALHO, POR GÊNERO

	2016			2017			2018		
	Tempo integral*	Meio turno**	Total	Tempo integral*	Meio turno**	Total	Tempo integral*	Meio turno**	Total
Homens	2.450	27	2.477	2.534	58	2.592	3.069	77	3.146
Mulheres	280	5	285	279	10	289	319	46	365

* Contratados em tempo integral, inclusive aqueles que trabalham em regime de escala. Incluem efetivos e safristas, excluem jovens aprendizes e estagiários. Não há informações sobre contratados de fornecedores de serviços.

** Contratados em meio período incluem apenas jovens aprendizes e estagiários. Não há informações sobre contratados de fornecedores de serviços.

PERFIL DOS COLABORADORES POR GRAU DE INSTRUÇÃO | ANO BASE/2018

Nível de escolaridade	Colaboradores	%
Doutorado	3	0,1
Mestrado	11	0,4
Pós-graduação	101	3,8
Educação superior	257	9,6
Educação superior incompleto	98	3,6
Técnico completo	365	13,6
Técnico incompleto	6	0,2
Ensino médio completo	873	32,5
Ensino médio incompleto	198	7,4
Ensino fundamental completo	417	15,5
Ensino fundamental (5ª a 8ª série)	178	6,6
Ensino fundamental (4ª série completa)	99	3,7
Ensino fundamental (4ª série incompleta)	69	2,6
Pré-escola	2	0,1
Analfabeto	11	0,4
Total	2.688	

GRI 401 - 1 | NÚMERO TOTAL E TAXAS DE NOVAS CONTRATAÇÕES DE EMPREGADOS E ROTATIVIDADE DE EMPREGADOS POR FAIXA ETÁRIA, GÊNERO E REGIÃO

		Nº de novas contratações	Taxa de novas contratações	Nº de rotatividade de empregados	Taxa de rotatividade de empregados
GRI 401-1 ROTATIVIDADE POR GÊNERO					
2016	Masculino	468	20,8%	393	17,5%
	Feminino	70	3,1%	39	1,7%
2017	Masculino	376	16,7%	314	14,0%
	Feminino	72	3,2%	61	2,7%
2018	Masculino	585	24,1%	310	12,8%
	Feminino	88	3,6%	54	2,2%
GRI 401-1 ROTATIVIDADE POR FAIXA ETÁRIA					
2016	< 30 anos	310	13,8%	192	8,5%
	30 a 50 anos	208	9,2%	194	8,6%
	> 50 anos	20	0,9%	46	2,0%
2017	< 30 anos	254	11,3%	167	7,4%
	30 a 50 anos	182	8,1%	185	8,2%
	> 50 anos	12	0,5%	23	1,0%
2018	< 30 anos	364	15,0%	162	6,7%
	30 a 50 anos	291	12,0%	170	7,0%
	> 50 anos	18	0,7%	32	1,3%
GRI 401-1 ROTATIVIDADE POR REGIÃO					
2016	Centro-Oeste	231	10,3%	158	7,0%
	Nordeste	257	11,4%	220	9,8%
	Sul	50	2,2%	54	2,4%
2017	Centro-Oeste	193	8,6%	170	7,6%
	Nordeste	205	9,1%	176	7,8%
	Sul	50	2,2%	29	1,3%
2018	Centro-Oeste	400	16,5%	151	6,2%
	Nordeste	206	8,5%	182	7,5%
	Sul	67	2,8%	31	1,3%

- Os cálculos foram realizados com relação aos funcionários fixos, sem considerar estagiários e aprendizes.
- Taxa de rotatividade: nº total de desligados ano/ quadro médio do ano.
- Taxa de novas contratações: nº total de novas contratações ano/ quadro médio do ano.

GRI 201-1 | VALOR ECONÔMICO DIRETO GERADO E DISTRIBUÍDO

DESCRIÇÃO DA CONTA	2016	2017	2018
SALDO CONSOLIDADO (R\$)			
Receitas	1.836.715	2.441.566	3.137.897
Insumos adquiridos de terceiros	-1.183.910	-1.439.543	-1.904.516
Valor adicionado bruto	652.805	1.002.023	1.233.381
Retenções	-104.242	-91.506	111.231
Valor adicionado líquido reduzido	548.564	910.517	1.122.175
Valor adicionado recebido em transferência	409.408	307.264	317.374
Valor adicionado total a distribuir	957.970	1.217.781	1.439.549
DISTRIBUIÇÃO DO VALOR ADICIONADO (R\$)			
Pessoal	213.028	233.916	279.839
Impostos, taxas e contribuições	138.581	293.939	180.733
Remuneração de capitais de terceiros	590.720	320.664	572.476
Remuneração de capitais próprios	15.641	369.262	406.501

GRI 202 - 1 | VARIAÇÃO DA PROPORÇÃO DO SALÁRIO MAIS BAIXO, DISCRIMINADO POR GÊNERO, COMPARADO AO SALÁRIO MÍNIMO LOCAL EM UNIDADES OPERACIONAIS IMPORTANTES

Unidade operacional	MT		MS		GO		MA		PI		BA		RS	
	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M
2016														
Gênero	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M
Menor salário pago¹	1.104	1.059	1.035	1.035	975	1.029	972	972	1.051	1.022	968	968	1.516	1.429
Salário mínimo nacional	880	880	880	880	880	880	880	880	880	880	880	880	880	880
Diferença percentual²	20,3%	16,9%	15,0%	15,0%	9,7%	14,5%	9,5%	9,5%	16,3%	13,9%	9,1%	9,1%	42,0%	38,4%
2017														
Gênero	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M
Menor salário pago¹	1.126	1.219	1.195	1.112	1.070	1.254	1.056	1.056	1.106	1.370	1.030	1.036	1.317	1.513
Salário mínimo nacional	937	937	937	937	937	937	937	937	937	937	937	937	937	937
Diferença percentual²	16,8%	23,1%	21,6%	15,7%	12,4%	25,3%	11,3%	11,3%	15,3%	31,6%	9,0%	9,6%	28,9%	38,1%
2018														
Gênero	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M
Menor salário pago¹	1.061	1.061	1.062	1.124	1.194	1.357	1.100	1.100	1.176	1.273	1.073	1.073	1.590	1.619
Salário mínimo nacional	954	954	954	954	954	954	954	954	954	954	954	954	954	954
Diferença percentual²	10,1%	10,1%	10,2%	15,1%	20,1%	29,7%	13,3%	13,3%	18,9%	25,1%	11,1%	11,1%	40,0%	41,1%

1) Para esse indicador não foram considerados jovens aprendizes e estagiários; 2) Valor referente à diferença percentual do menor salário pago ao valor do salário mínimo nacional (2016 = R\$ 880,00; 2017 = R\$ 937,00; 2018 = R\$ 954,00)

GRI 403-2 | TIPOS E TAXAS DE LESÕES, DOENÇAS OCUPACIONAIS, DIAS PERDIDOS, ABSENTEÍSMO E NÚMERO DE ÓBITOS RELACIONADOS AO TRABALHO

	Safrá 2015/16			Safrá 2016/17			Safrá 2017/18		
	Nordeste	Centro-Oeste	Sul	Nordeste	Centro-Oeste	Sul	Nordeste	Centro-Oeste	Sul
Taxa de lesões (%)	3,67	1,88	1,73	2,66	4,45	0,00	2,29	4,50	0,00
Dias perdidos	1.020	531	4	424	937	0	116	555	0
Taxa de absenteísmo (%)	9,19	5,29	8,13	9,25	5,81	4,06	1,56	1,16	1,23
Número de óbitos	0	1	0	0	1	0	0	0	0

1) Não houveram relatos de doenças ocupacionais nas últimas três safras; 2) A taxa de absenteísmo seguiu a mesma metodologia dos anos anteriores. O valor teve uma queda por causa da criação do Manual de Ponto, com regras de abonos e justificativas de ausências ao trabalho, com premissas claras do que é um banco de horas. Esse material auxiliou na redução de abonos de horas e dias de trabalho; 3) No Centro-Oeste houve uma diminuição nos dias perdidos, mesmo com o aumento da taxa de lesões. Isso ocorreu, pois as lesões não foram graves, com menos dias de afastamento do trabalho; 4) Não tem trabalhadores autônomos na SLC.

GRI 404 - 1 | NÚMERO MÉDIO DE HORAS DE TREINAMENTO POR ANO POR EMPREGADO

Gênero	Horas de treinamento		Número de funcionários		Média por empregado		
	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Geral
2016							
Liderança	26.340	1.658	224	17	118	98	116
Operacional	106.896	9.530	1.766	256	61	37	58
Trainees	2.328	723	15	5	155	145	153
Menores aprendizes	140	39	14	14	10	3	6
Total	135.704	11.950	2.019	292	67	41	64
2017							
Liderança	24.963	1.888	206	19	121	99	119
Operacional	110.357	11.099	1.770	259	62	43	60
Trainees	2.387	0	16	0	149	0	149
Menores aprendizes	191	127	26	10	7	13	9
Total	137.900	13.115	2.018	288	68	46	65
2018							
Liderança	22.891	1.730	213	19	107	91	106
Operacional	106.962	9.562	1.903	267	56	36	54
Trainees	2.545	241	16	5	159	48	133
Menores aprendizes	474	314	47	34	10	9	10
Total	132.872	11.847	2.179	325	61	36	58

GRI 303-1 | TOTAL DE RETIRADA DE ÁGUA POR FONTE

Fazenda	2016		2017		2018	
	Águas superficiais	Águas subterrâneas	Águas superficiais	Águas subterrâneas	Águas superficiais	Águas subterrâneas
Fazenda Planalto	0	68.101	0	69.616	0	68.124
Fazenda Pamplona I e II*	10.590.750	113.214	10.874.318	113.214	10.874.318	166.272
Fazenda Planorte I e II	109.325	29.604	109.325	43.828	109.325	71.436
Fazenda Paiguás I e II*	90.180	185.120	90.180	118.061	90.180	138.978
Fazenda Perdizes I e II*	0	21.840	0	21.840	0	21.840
Fazenda Pioneira	0	65.921	0	60.609	0	46.102
Fazenda Paladino*	1.728	52.000	1.728	91.520	1.728	48.256
Fazenda Panorama	0	68.851	0	60.579	0	62.388
Fazenda Piratini	0	28.080	0	28.080	0	28.080
Fazenda Palmares I a VII	12.358.310	45.241	8.735.003	68.756	13.917.289	68.482
Fazenda Parceiro I* e II*	0	59.696	0	59.696	0	66.560
Fazenda Parnaguá*	0	54.080	0	54.080	0	54.080
Fazenda Parnaíba I e II	0	106.080	0	106.080	0	83.651
Fazenda Planeste I e II*	0	216.320	0	191.880	0	133.120
Fazenda Pantanal**	-	-	-	-	0	19.968
Fazenda Palmeira*	-	-	-	-	0	22.429
Total	23.150.292	1.114.148	19.810.554	1.087.839	24.992.841	1.051.510

*Não possuem hidrômetros instalados. / **Fazenda arrendada em 2018.

303-3 | PERCENTUAL E VOLUME TOTAL DE ÁGUA REICLADA E REUTILIZADA

Fazenda	2016		2017		2018	
	Volume total de água reciclada e reusada (m³)	Índice de recirculação (%)	Volume total de água reciclada e reusada (m³)	Índice de recirculação (%)	Volume total de água reciclada e reusada (m³)	Índice de recirculação (%)
Planalto	21.039	31	21.039	30,2	21.039	30,88
Pamplona I	20.951	0	20.951	0,2	20.951	0,19
Planorte I	24.908	18	24.908	16,3	24.908	13,78
Perdizes I	11.070	4	11.070	5,3	11.070	50,69
Pioneira	14.454	66	14.454	66,2	14.454	31,35
Parnaguá	0	0	8.588	14,2	8.588	15,88
Parceiro	0	0	8.588	9,2	8.588	12,90
Planeste I	12.775	19	12.775	21,1	12.775	9,60
Total	105.197		122.374		122.374	
	Volume (mil m³)	Índice de recirculação (%)	Volume (mil m³)	Índice de recirculação (%)	Volume (mil m³)	Índice de recirculação (%)
Águas superficiais	23.150	-	19.811	-	24.993	-
Águas subterrâneas	1.114	-	1.088	-	1.052	-
Total	24.264	0,43	20.899	0,59	26.044	0,47

GRI 306-1 | DESCARTE TOTAL DE ÁGUA (m³), DISCRIMINADO POR QUALIDADE E DESTINAÇÃO

	Destinação	Método de tratamento	Volume (m³)
2016	Águas superficiais	-	-
	Infiltração no solo (fossa)	Caixa separadora água e óleo - CSAO	13.716
	Evaporação	Ozonizador e tanque de solarização e evaporação	2.743
	Reutilização	-	-
	Total	-	16.459
2017	Águas superficiais	-	-
	Infiltração no solo (fossa)	Caixa separadora água e óleo - CSAO	15.132
	Evaporação	Ozonizador e tanque de solarização e evaporação	2.968
	Reutilização	-	-
	Total	-	18.100
2018	Águas superficiais	-	-
	Infiltração no solo (fossa)	Caixa separadora água e óleo - CSAO	14.616
	Evaporação	Ozonizador e tanque de solarização e evaporação	3.024
	Reutilização	Estação de tratamento de efluentes - ETE	-
	Total	-	17.640

1. A qualidade da água descartada é analisada a partir dos parâmetros da Resolução Conama 430/11. Para identificar possíveis fontes de contaminação nos efluentes tratados nas caixas separadoras, são analisados anualmente: pH, sólidos sedimentáveis, temperatura do efluente, fenóis totais, DQO, óleos e graxas, BTEX e TPHGRO.

GRI 305-4 | INTENSIDADE DE EMISSÕES DE GASES DE EFEITO ESTUFA (GEE)

Fazenda	Soja	Algodão	Milho
	tCO ₂ /t	tCO ₂ /t	tCO ₂ /t
Pamplona	0,69	1,05	1,63
Planalto	0,49	1,15	1,52
Paiaguás	0,68	1,26	1,49
Planorte	0,62	1,15	1,35
Pioneira	0,62	-	1,98
Perdizes	0,67	-	1,97
Parnaíba	0,69	1,27	1,65
Planeste	0,57	1,28	1,6
Parceiro	0,61	-	1,32
Parnaguá	0,75	1,61	1,97
Palmares	0,64	1,02	1,55
Panorama	0,56	1,04	3,2
Piratini	1,02	-	2,72
Paladino	0,61	0,68	-
Subtotal	0,67	1,09	1,64
SLC Agrícola	0,66	1,13	1,64

GRI 305-2 | EMISSÕES INDIRETAS DE GEE PROVENIENTES DA AQUISIÇÃO DE ENERGIA - ESCOPO 2

Emissões (tCO ₂ e)	tCO ₂ e
Paiaguas	497,08
Paladino	-
Palmares	795,16
Pamplona	1.005,36
Panorama	405,61
Parceiro	-
Parnaguá	4,41
Parnaíba	408,01
Perdizes	20,98
Pioneira	103,95
Piratini	33,48
Planalto	274,71
Planeste	383,69
Planorte	292,05
SLC Agrícola	4.224,462

GRI 306-2 | PESO TOTAL DE RESÍDUOS, DISCRIMINADO POR TIPO E MÉTODO DE DISPOSIÇÃO (EM TONELADAS)

	Reutilização	Reciclagem	Compostagem	Recuperação (inclusive de energia)	Incineração	Injeção subterrânea de resíduos	Aterro	Armazenagem no local	Total
2016	Não perigosos	0	517,78	0	0	0	556,92	0	1.074,70
	Perigosos	0	860,38	0	0	88,30	4,40	0	953,08
2017	Não perigosos	0	479,43	0	0	0	565,00	0	1.044,43
	Perigosos	0	412,05	0	0	218,79	0	0	630,84
2018	Não perigosos	0	1.060,87	0	0	0	528,30	0	1.589,17
	Perigosos	0	544,72	0	0	156,28	0	0	701,00

GRI 306-4 | TRANSPORTE DE RESÍDUOS PERIGOSOS

	Peso total dos seguintes resíduos perigosos (t)		
	2016	2017	2018
Resíduos perigosos transportados	953,08	630,84	701
Resíduos perigosos importados	-	-	-
Resíduos perigosos exportados	-	-	-
Resíduos perigosos tratados	953,08	630,84	701

GRI 305-1 | EMISSÕES DIRETAS DE GASES DE EFEITO ESTUFA (GEE) EM 2017 – ESCOPO 1

	Categoria	Combustão móvel	Combustão estacionária	Resíduos sólidos e efluentes líquidos	Fugitivas	Emissões agrícolas	Mudanças no uso do solo	Total
Pamplona	tCO ₂ e	3.583,3	23.200,0	106,0	32,0	67.898,9	-	94.820,3
	tCO ₂ biogênico	269,4	266.310,1	-	-	94.646,7	-	361.226,1
	Remoções tCO ₂ biogênico	-	-	-	-	996.225,0	-	996.225,0
Planalto	tCO ₂ e	2.969,0	764,6	105,6	55,5	74.525,6	-	78.420,3
	tCO ₂ biogênico	217,3	8.360,6	-	-	130.250,0	-	138.828,0
	Remoções tCO ₂ biogênico	-	-	-	-	1.753.722,0	-	1.753.722,0
Paiguas	tCO ₂ e	7.254,6	2.061,9	19,6	0,2	187.153,5	-	196.489,8
	tCO ₂ biogênico	552,1	20.014,9	-	-	322.118,0	-	342.685,0
	Remoções tCO ₂ biogênico	-	-	-	-	3.553.136,8	-	3.553.136,8
Planorte	tCO ₂ e	3.805,3	67.230,3	113,5	0,1	90.138,1	-	161.287,3
	tCO ₂ biogênico	284,8	772.298,1	-	-	162.725,0	-	935.308,0
	Remoções tCO ₂ biogênico	-	-	-	-	2.124.614,0	-	2.124.614,0
Pioneira	tCO ₂ e	3.760,3	74,4	69,8	0,0	116.775,9	-	120.680,5
	tCO ₂ biogênico	288,7	613,4	-	-	137.253,0	-	138.155,1
	Remoções tCO ₂ biogênico	-	-	-	-	2.354.513,2	-	2.354.513,2
Perdizes	tCO ₂ e	3.202,5	330,5	52,4	43,1	56.422,0	73,7	60.124,2
	tCO ₂ biogênico	248,0	3.473,5	-	-	75.081,1	-	78.802,6
	Remoções tCO ₂ biogênico	-	-	-	-	2.332.773,0	-	2.332.773,0
Parnaíba	tCO ₂ e	8.024,83	1.363,75	-	129,35	169.422,70	-	178.940,61
	tCO ₂ biogênico	589,59	10.358,41	-	-	281.703,00	-	292.650,99
	Remoções tCO ₂ biogênico	-	-	-	-	3.143.395,00	-	3.143.395,00
Planeste	tCO ₂ e	6.323,32	1.780,93	61,83	228,38	139.799,60	-	148.194,06
	tCO ₂ biogênico	463,61	18.000,69	-	-	277.178,00	-	295.642,30
	Remoções tCO ₂ biogênico	-	-	-	-	4.654.238,00	-	4.654.238,00
Parceiro	tCO ₂ e	2.678,20	327,23	-	3,38	25.683,53	-	28.692,34
	tCO ₂ biogênico	179,14	26,53	-	-	38.372,00	-	38.577,67
	Remoções tCO ₂ biogênico	-	-	-	-	158.651,00	-	158.651,00
Parnaguá	tCO ₂ e	1.420,48	22,36	-	210,24	18.257,66	-	19.910,73
	tCO ₂ biogênico	110,10	0,93	-	-	27.560,00	-	27.671,03
	Remoções tCO ₂ biogênico	-	-	-	-	101.429,00	-	101.429,00
Palmares	tCO ₂ e	4.830,28	213,21	-	19,20	87.587,63	-	92.650,33
	tCO ₂ biogênico	336,86	1.352,07	-	-	111.419,00	-	113.107,93
	Remoções tCO ₂ biogênico	-	-	-	-	621.617,00	-	621.617,00
Panorama	tCO ₂ e	4.523,41	1.250,21	-	2,53	97.278,72	-	103.054,86
	tCO ₂ biogênico	299,67	8.055,28	-	-	103.463,00	48,40	111.866,35
	Remoções tCO ₂ biogênico	-	-	-	-	316.705,00	-	316.705,00
Piratini	tCO ₂ e	1.677,73	117,92	-	3,81	28.404,43	-	30.203,89
	tCO ₂ biogênico	111,99	821,58	-	-	49.371,00	-	50.304,56
	Remoções tCO ₂ biogênico	-	-	-	-	330.808,00	-	330.808,00
Paladino	tCO ₂ e	4.484,16	209,36	-	198,06	180.648,72	-	185.540,29
	tCO ₂ biogênico	298,07	1.723,70	-	-	84.492,00	-	86.513,77
	Remoções tCO ₂ biogênico	-	-	-	-	247.541,02	-	247.541,02
SLC Agrícola	tCO ₂ e	58.537,49	98.946,71	528,67	925,92	1.339.997,06	73,73	1.499.009,57
	tCO ₂ biogênico	4.249,34	1.111.409,82	-	-	1.895.631,78	48,40	3.011.339,33
	Remoções tCO ₂ biogênico	-	-	-	-	22.689.367,99	-	22.689.367,99

GRI 305-1 | EMISSÕES DIRETAS DE GASES DE EFEITO ESTUFA (GEE) EM 2017 – ESCOPO 1

Fonte Emissora	tCO ₂	tCH ₄	tN ₂ O	tHFCs	tCO ₂ e
Paiguas	10.345,63	60,99	619,53	-	196.489,826
Paladino	121.748,76	5,39	212,95	0,14	185.540,293
Palmares	13.015,04	4,31	266,81	0,03	92.650,325
Pamplona	4.075,31	802,34	237,10	0,05	94.820,322
Panorama	23.368,82	24,33	265,35	0,00	103.054,863
Parceiro	3.552,80	0,20	84,33	0,00	28.692,344
Parnaguá	1.643,84	0,09	60,59	0,15	19.910,732
Parnaíba	9.255,73	31,43	566,34	0,09	178.940,613
Perdizes	4.999,29	12,56	183,79	0,03	60.124,216
Pioneira	55.555,82	4,71	218,14	-	120.680,481
Piratini	1.699,92	2,54	95,43	0,01	30.203,891
Planalto	3.397,48	29,13	249,13	0,05	78.420,300
Planeste	7.320,06	56,47	467,23	0,21	148.194,060
Planorte	5.383,02	2.311,89	329,22	-	161.287,307
Total	265.361,507	3.346,375	3.855,919	0,754	1.499.009,573

GRI 305-1 | EMISSÕES DIRETAS DE GASES DE EFEITO ESTUFA (GEE) EM 2017 – ESCOPO 1

GEE	GWP	GEE	GWP
CO₂	1	HFCs	12 - 14.800
CH₄	25	PFCs	7.390 - 12.200
N₂O	298	Compostos refrigerantes	0 - 13.396
SF₆	22.800	NF₃	17.200

GRI 304-1 | UNIDADES OPERACIONAIS PRÓPRIAS, ARRENDADAS OU ADMINISTRADAS, DENTRO OU NAS ADJACÊNCIAS DE ÁREAS PROTEGIDAS, E ÁREAS DE ALTO VALOR PARA A BIODIVERSIDADE, SITUADAS FORA DE ÁREAS PROTEGIDAS

Nome da Fazenda ¹	Localização	Áreas próprias administradas pela organização em ha (área de plantio)	Posição em relação a área protegida ou a área de alto valor para a biodiversidade situada fora de áreas protegidas	Tipo de operação (produção)	Tamanho da unidade operacional em ha (área própria)	Valor para a biodiversidade
Paineira	Monte Alegre e Bom Jesus (PI)	7.480,00	Próxima 10 km da UC federal	Grãos	12.892,00	Não há base de dados de ZEE
Planalto	Costa Rica (MS)	13.417,00	Parte da área da Fazenda foi doada para UC. A Fazenda fica em suas adjacências	Grãos e algodão	15.006,00	Segundo ZEE, a estabilidade do ambiente é rompida sob antropismo inadequado, com a pulverização do horizonte A e a compactação em subsuperfície, podendo ocorrer a erosão eólica e acentuar-se o escoamento superficial difuso, com remanejamento de material fino. Descaracterização da fitoecologia pela ocupação, acarretando de maneira gradativa a desestabilização da ecodinâmica.
Pamplona	Cristalina e Luziânia (GO)	12.833,00	Próxima 10 km de UC federal	Grãos e algodão	17.994,00	De acordo com o Diagnóstico Ambiental do Vale do Araguaia não há áreas com valor a biodiversidade no entorno da fazenda.
Planorte	Sapezal e Campos de Júlio (MT)	16.943,00	Situada na adjacência de áreas indígenas	Grãos e algodão	23.454,00	Conforme ZEE, áreas com aptidão para lavouras temporárias e silvicultura.
Paiaguás	Diamantino (MT)	18.768,00	Situada aproximadamente a 35 km de área indígena	Grãos e algodão	28.129,00	Conforme ZEE, áreas com aptidão para lavouras temporárias e silvicultura.
Perdizes	Porto dos Gaúchos e Tabaporã (MT)	15.187,00	Situada aproximadamente a 30 km de área indígena	Grãos	42.180,00	Conforme ZEE, áreas com aptidão para lavouras temporárias e silvicultura.
Panorama	Correntina e São Desidério (BA)	7.705,00	Situada aproximadamente a 10 km de UC estadual	Grãos e algodão	10.313,00	Zona com alta cobertura vegetal remanescente (39,7%); 14% da zona possuem alta vulnerabilidade da biodiversidade; 30,5% da zona possuem prioridade extremamente alta para conservação; ocorrência de 6 fitofisionomias (predomínio de Cerrado) na zona, considerando um total de 21 mapeadas no Estado (escala 1:100.000); zona com ocorrência de 2 feições de geodiversidade, considerando um total de 64 mapeadas no Estado (escala 1:2.500.000); alta proporção da zona (21,7%) em unidades de conservação, sendo uma baixa proporção (3%) sob proteção integral e/ou uso restrito; a zona esta inserida na Bacia do Rio São Francisco; alta proporção de microbacias com 0% ou menos de 20% de cobertura vegetal (74,2%); 86,4% da zona possui moderada vulnerabilidade à erosão; toda a zona possui vulnerabilidade hídrica muito baixa; presença de quilombolas, pescadores e principalmente de fechos de pasto. predomínio do uso do solo por agricultura intensiva, irrigada e mecanizada.
Piratini	Correntina e Jaborandi (BA)	8.530,00	Situada no entorno de uma UC estadual, a 60 km, e federal, a 25 km	Grãos e algodão	25.356,00	
Palmares	Barreiras (BA)	12.862,00	Entorno de uma UC estadual. Parte da Fazenda inserida na APA da Bacia do Rio de Janeiro	Grãos e algodão	17.026,00	
Parceiro	Corrente (PI) e Formosa do Rio Preto (BA)	3.632,00	No entorno de uma UC federal, a 9 km, e estadual, a 5 km	Grãos	31.244,00	
Parnaguá	Santa Filomena (PI)	9.420,00	No entorno de uma UC federal, a 25 km	Grãos	19.366,00	Não há base de dados de ZEE.
Parnaíba	Tasso Bragoso (MA)	22.189,00	No entorno de uma UC federal, a 75 km	Grãos e algodão	41.548,00	Segundo Zoneamento Ecológico Econômico, maior potencialidade social e menor vulnerabilidade ambiental. Áreas de uso agropecuário, industrial, mineração, agroflorestal e florestal, com graus variáveis de ocupação e potencialidade social e de vulnerabilidade ambiental que caracterizam suas subzonas. Em geral, são áreas associadas, em diferentes níveis, às frentes de consolidação/expansão e conversão das áreas naturais para o desenvolvimento de atividades agropecuárias, industriais, florestais e minerárias. Áreas próximas com menor potencialidade social e maior vulnerabilidade ambiental. Áreas com alto potencial dos recursos naturais, em muitos casos consideradas relevantes na conservação e preservação ambiental, dada a sua vulnerabilidade natural, beleza cênica ou localização.
Planeste	Balsas (MA)	13.403,00	No entorno de terra indígena, a 45 km, e UC federal, a 100 km	Grãos e algodão	22.785,00	

1. Nas fazendas Paladino, Pantanal e Pioneira, por serem arrendadas, não é realizada a gestão das áreas de reserva e APP.



Índice de conteúdo GRI

Este relatório foi desenvolvido de acordo com a estrutura internacional para Relato Integrado <IR> do International Integrated Reporting Council (IIRC) e segue a GRI Standard 2016, em conformidade com a opção Essencial.

GRI Standards	Divulgação	Página	Pacto Global	Omissão	ODS	
GRI 101 FUNDAMENTOS 2018: CONTEÚDOS GERAIS						
PERFIL						
GRI 102 Conteúdo geral 2018	102-1	Nome da organização	5			
	102-2	Atividades, marcas, produtos e serviços	5, 18			
	102-3	Localização da sede da organização	5			
	102-4	Número e localização das operações	5			
	102-5	Natureza da propriedade e forma jurídica da organização	5			
	102-6	Mercados atendidos	18			
	102-7	Porte da organização	5, 8			
	102-8	Informações sobre empregados e outros trabalhadores	21, 41	6		
	102-9	Cadeia de suprimentos	30			
	102-10	Mudanças significativas na organização e na cadeia de suprimentos	No período compreendido nesse relatório não houve alteração na estrutura e de outras atividades de formação e manutenção ou alteração do capital social			
	102-11	Abordagem ou princípio da precaução	Não adota			
	102-12	Cartas, princípios ou outras iniciativas que a organização subscreve ou endossa	3			
	102-13	Participação em associações e organizações nacionais ou internacionais de defesa	3, 8			
ESTRATÉGIA						
102-14	Declaração do principal tomador de decisão	2				
102-15	Principais impactos, riscos e oportunidades	38				
ÉTICA E INTEGRIDADE						
102-16	Valores, princípios, padrões e normas de conduta	8, 36				
GOVERNANÇA						
102-18	Estrutura de governança	37				



GRI Standards	Divulgação	Página	Pacto Global	Omissão	ODS
GRI 101 FUNDAMENTOS 2017: CONTEÚDOS GERAIS					
ENGAJAMENTO DAS PARTES INTERESSADAS					
GRI 102 Conteúdo geral 2018	102-40	Lista de grupos de <i>stakeholders</i> engajados pela organização	4		
	102-41	Acordos de negociação coletiva	100% dos empregados	6	
	102-42	Base usada para a identificação e seleção de <i>stakeholders</i> para engajamento	3		
	102-43	Abordagem adotada pela organização para envolver os <i>stakeholders</i>	3		
	102-44	Principais tópicos e preocupações levantadas durante o engajamento de <i>stakeholders</i>	3		
PRÁTICA DE RELATO					
	102-45	Entidades incluídas nas demonstrações financeiras consolidadas	3		
	102-46	Explicação sobre o processo adotado para definir o conteúdo do relatório e os limites dos temas	3, 4		
	102-47	Lista dos temas materiais	3		
	102-48	Reformulação de informações	Não houve alteração		
	102-49	Alterações significativas em relação a períodos cobertos por relatórios anteriores em escopo e limites	Não houve alteração		
	102-50	Período coberto pelo relatório	De 01 de janeiro a 31 de dezembro de 2018		
	102-51	Data do relatório mais recente	3		
	102-52	Ciclo de emissão de relatórios	3		
	102-53	Ponto de contato para perguntas sobre o relatório ou seu conteúdo	ssma@slcagricola.com.br		
	102-54	Opção “de acordo” escolhida pela organização	3		
	102-55	Índice de conteúdo GRI	48		
	102-56	Garantia de asseguarção externa	Indicadores financeiros, incluindo tabela Valor Econômico direto gerado e distribuído, foram auditados por Ernst & Young. Demais dados não passaram por asseguarção externa.		



GRI Standards	Divulgação	Página	Pacto Global	Omissão	ODS
GRI 200 STANDARD SÉRIE ECONÔMICA – CONTEÚDOS ESPECÍFICOS: TÓPICOS MATERIAIS					
DESEMPENHO ECONÔMICO					
GRI 103 Forma de gestão 2018	103-1	Explicação sobre o tópico material e seus limites	38		
	103-2	A abordagem de gestão e seus componentes	38		
	103-3	Evolução da abordagem de gestão	38		
GRI 201 Desempenho econômico 2018	201-1	Valor econômico direto gerado e distribuído	42		
	201-2	Implicações financeiras e outros riscos e oportunidades para as atividades da organização em decorrência de mudanças climáticas	38		
PRESEÇA DE MERCADO					
GRI 103 Forma de gestão 2018	103-1	Explicação sobre o tópico material e seus limites	21		
	103-2	A abordagem de gestão e seus componentes	21		
	103-3	Evolução da abordagem de gestão	21		
GRI 202 Presença de mercado 2018	202-1	Variação da proporção do salário mais baixo, discriminada por gênero, comparado ao salário mínimo local em unidades operacionais importantes	21		
ANTICORRUPÇÃO					
GRI 103 Forma de gestão 2018	103-1	Explicação sobre o tópico material e seus limites	38		
	103-2	A abordagem de gestão e seus componentes	38		
	103-3	Evolução da abordagem de gestão	38		
GRI 205 Anticorrupção 2018	205-1	Relate o número total e percentual de operações submetidas a avaliações de riscos relacionados à corrupção	38	10	
GRI 300 STANDARD SÉRIE AMBIENTAL					
ÁGUA					
GRI 103 Forma de gestão 2018	103-1	Explicação sobre o tópico material e seus limites	28		
	103-2	A abordagem de gestão e seus componentes	28		
	103-3	Evolução da abordagem de gestão	28		
GRI 303 Água 2018	303-1	Total de retirada de água por fonte	28, 44	7	
	303-3	Percentual e volume total de água reciclada e reutilizada	28, 44	7/8	



GRI Standards	Divulgação	Página	Pacto Global	Omissão	ODS
GRI 300 STANDARD SÉRIE AMBIENTAL					
BIODIVERSIDADE					
GRI 103 Forma de gestão 2018	103-1	Explicação sobre o tópico material e seus limites	31		
	103-2	A abordagem de gestão e seus componentes	31		
	103-3	Evolução da abordagem de gestão	31		
GRI 304 Biodiversidade 2018	304-1	Unidades operacionais próprias, arrendadas ou administradas, dentro ou nas adjacências de áreas protegidas, e áreas de alto índice de biodiversidade situadas fora de áreas protegidas	31	7/8	
	304-3	Habitats protegidos ou restaurados	31, 47		
EMISSÕES					
GRI 103 Forma de gestão 2018	103-1	Explicação sobre o tópico material e seus limites	35		
	103-2	A abordagem de gestão e seus componentes	35		
	103-3	Evolução da abordagem de gestão	35		
GRI 305 Emissões 2018	305-1	Emissões diretas de gases de efeito estufa (GEE) em 2017 – Escopo 1	9, 13, 35, 46		
	305-2	Emissões indiretas de GEE provenientes da aquisição de energia – Escopo 2	35		
	305-4	Intensidade de emissões de GEE	45		
EFLUENTES E RESÍDUOS					
GRI 103 Forma de gestão 2018	103-1	Explicação sobre o tópico material e seus limites	28		
	103-2	A abordagem de gestão e seus componentes	28		
	103-3	Evolução da abordagem de gestão	28		
GRI 306 Efluentes e resíduos 2018	306-1	Descarte total de água, discriminado por qualidade e destinação	28, 45	7/8/9	
	306-2	Peso total de resíduos, discriminado por tipo e método de disposição	30, 45	7/8	
	306-4	Transporte de resíduos perigosos	30, 31, 45	8	
CONFORMIDADE AMBIENTAL					
GRI 103 Forma de gestão 2018	103-1	Explicação sobre o tópico material e seus limites	34		
	103-2	A abordagem de gestão e seus componentes	34		
	103-3	Evolução da abordagem de gestão	34		
GRI 307 Conformidade ambiental 2018	307-1	Conformidade com leis e regulamentos ambientais	34	7	



GRI Standards	Divulgação	Página	Pacto Global	Omissão	ODS
GRI 400 STANDARD SÉRIE SOCIAL					
EMPREGO					
GRI 103 Forma de gestão 2018	103-1	Explicação sobre o tópico material e seus limites	21		
	103-2	A abordagem de gestão e seus componentes	21		
	103-3	Evolução da abordagem de gestão	21		
GRI 401 Emprego 2018	401-1	Novas contratações e rotatividade de empregados	21, 42	6	
	401-2	Benefícios concedidos a empregados de tempo integral que não são oferecidos a empregados temporários ou em regime de meio período	21	6	
SAÚDE E SEGURANÇA OCUPACIONAL					
GRI 103 Forma de gestão 2018	103-1	Explicação sobre o tópico material e seus limites	24		
	103-2	A abordagem de gestão e seus componentes	24		
	103-3	Evolução da abordagem de gestão	24		
GRI 403 Saúde e segurança ocupacional 2018	403-1	Percentual da força de trabalho representada em comitês formais de saúde e segurança	A Comissão Interna de Prevenção de Acidentes no Trabalho Rural (CIPATR) de cada unidade é composta de representantes indicados pela gerência da unidade e eleitos pelos empregados. Em média, 5% da força de trabalho é representada em comitês formais de saúde e segurança ocupacional	6	
	403-2	Tipos e taxas de lesões, doenças ocupacionais, dias perdidos e absenteísmo e número de óbitos relacionados ao trabalho	24, 43	6	
	403-3	Empregados com alta incidência ou alto risco de doenças relacionadas à sua ocupação	Algumas atividades da SLC Agrícola são críticas, mas essas não apresentam alta incidência ou risco de doenças. As demais são monitoradas, e são fornecidas medidas de controle de ordem coletiva, administrativa e individual necessárias para mitigar ou eliminar possíveis riscos	6	
	403-4	Tópicos relativos a saúde e segurança cobertos por acordos formais com sindicatos	Acordos, locais ou globais, estabelecidos entre a empresa e sindicatos possuem cláusulas de saúde e segurança ocupacional. As convenções coletivas do Mato Grosso do Sul e do oeste da Bahia possuem capítulo específico sobre o tema, e, em média, 21% do total geral de assuntos são tópicos específicos de saúde e segurança ocupacional	6	
TREINAMENTO E EDUCAÇÃO					
GRI 103 Forma de gestão 2018	103-1	Explicação sobre o tópico material e seus limites	22		
	103-2	A abordagem de gestão e seus componentes	22		
	103-3	Evolução da abordagem de gestão	22		
GRI 404 Treinamento e educação 2018	404-1	Média de horas de treinamento por ano por empregado	22	6	
	404-2	Programas para atualizar as habilidades e que contribuam para a empregabilidade dos empregados e programas de assistência à transição	22	6	
	404-3	Percentual de empregados que recebem regularmente análises de desempenho e de desenvolvimento de carreira	22	6	



Relatório Integrado SLC Agrícola 2018

SLC Agrícola
Rua Bernardo Pires, 128
Santana, Porto Alegre – RS, 90620-010
Tel.: (051) 3230-7799
www.slcagricola.com.br

Como contatar a SLC Agrícola sobre o conteúdo deste relatório

Solicitações de esclarecimentos
sobre o conteúdo desta publicação
podem ser feitas pelo e-mail
ssma@slcagricola.com.br

Créditos

Coordenação geral – Direção de
RH e Sustentabilidade SLC Agrícola
Consultoria de sustentabilidade –
ekmkt e GSS Consultoria Sustentável
Conteúdo e design – ekmkt
Fotos – Acervo SLC Agrícola/Renê
Cabral/Nilson Romeu Konrad
Revisão de texto: Assertiva
Mindfulness

*Agradecemos a contribuição de todos
para esta publicação, tanto na etapa
de consulta às partes interessadas, com
participações e sugestões, quanto na
etapa de conteúdo, com o fornecimento
de informações e imagens.*